8 JUNHO 1929

NUMERO 1094 ANNO XXII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS [illegible]

A recepção norte-americana á mais bella sul-americana

Felizmente as razões do coração predominaram sobre as razões de Galveston...

Que Moça Bonita!
exclama o leitor abrindo esta pagina. Mas ella é mais do que uma moça bonita e elegante e não sómente sabe vestir-se bem.
Ella tem aquelle gosto fino e cultivado, que, regeita perfumes fortes e importunos, dando a preferencia á
Legitima Agua de Colonia Nº 4711
que, no seu ambiente, exala uma nota aristocratica de fina distincção.
EAU DE COLOGNE
4711
Nº 4711 Agua de Colonia

* * * Ha, em Leeds, na Inglaterra, um homem sem estomago. Admittido a 24 de maio ultimo no hospital de Batley, esse homem, que é um operario de 44 annos de idade, ahi foi operado duma ulcera do estomago pelo Dr. E. R. Flint, que relatou o caso no «British Medical Journal».

A ulcera, todavia, continuou a estender-se e o cirurgião foi obrigado a fazer varias intervenções, até o momento em que nada mais restava do estomago. Audaciosamente, então, o cirurgião ligou o esophago ao intestino delgado.

Muito felizmente, a maioria das glandulas pancreaticas havia sido conservada e continuou a seggregar seus succos digestivos. Vinte e quatro horas depois da operação final podia o paciente absorver algumas gottas de agua. A seguir deram-lhe leite e chá, augmentando progressivamente a ração e, no decimo dia elle se alimentava sufficientemente para se sustentar.

* * * Um producto todo escripto com o algarismo 1 se obtem multiplicando o numero 123456789 por 9. Multiplicando-se este mesmo numero por 18, 27, 45, 54, 63, 72 e 81 formam-se productos curiosos formados com o mesmo algarismo repetido.

SENSAÇÕES PENOSAS DEPOIS DAS REFEIÇÕES

As sensações penosas depois das refeições, taes como as azedias, azias, pesadumes e digestões difficeis devem muitas vezes a sua origem á secreção d'um succo gastrico demasiado acido. Esta acidez provoca a fermentação dos alimentos e por falta de precauções o mal se torna peor depois de cada refeição. Para neutralisar a acidez e regularisar as funcções do apparelho digestivo, tome Magnesia Bisurada. Meia colher de café de Magnesia Bisurada n'um pouco de agua depois das refeições faz desapparecer quasi immediatamente os incommodos digestivos e assegura uma digestão regular e sem dôr. A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

* * * Os pharmaceuticos suecos observaram recentemente que se vendiam desde ha algum tempo, quantidades formidaveis de aspirina. As autoridades temendo que esse producto pharmaceutico fosse utilisado no paiz para fins criminosos, fizeram uma investigação que os levou a um resultado surprehendente. Com effeito, verificaram que os floristas consumiam grande quantidade de aspirina, que é o melhor meio de conservar frescas o maior tempo possivel as flores cortadas. Mesmo as flores já murchas recobram completamente seu viço mettidas em um vaso dagua contendo meia pastilha desse medicamento.

* * * Marselha, a cidade mediterranea franceza, póde reclamar-se tambem o titulo de cidade dos prodigios, pois acaba de ser alli lançado á publicidade um jornal de critica de arte, cuja particularidade é ser de graça.

«L'Ami des Peintres» — é esse o seu nome — é um periodico do mundo das artes, cujo fim é ir em auxilio dos jovens pintores e apertar mais, si possivel, os laços da grande familia dos artistas.

Nesse jornal encontra-se critica de arte, relatos de exposições, inqueritos, informações, écos de tudo sobre a especialidade que «L'Ami des Peintres» abraçou.

* * * A materia organica soffre os processos de decomposição e recomposição, existindo em vista disso duas phases que são a de catabolismo e anabolismo.

Na primeira dellas a referida materia organica dá logar a peptona, ptomainas, proteoses, acidos organicos e animados, gaz carbonicos e ammonea.

Dos ultimos productos resultantes da decomposição — gaz carbonico e ammonea — parte sae para a atmosphera, «parte fica retida no solo».

A ammonea soffre a transformação immediata, tendo origem as «nitritas» sob a acção de germens denominados de «nitrosomanos».

As nitritas sob a acção de bacterias especiaes transformam-se em «nitratos», que são o ultimo grão da decomposição da materia organica.

* * * A luz dá uma porção de radiações invisiveis, a saber: — os raios X, com a propriedade de atravessar os córpos opácos, sem poderem fazel-o quanto aos transparentes com o vidro; as ondas hertzianas, que viéram demonstrar a existencia dessa «qualquer cousa» que mysteriosamente enche os espaços infinitos; a phosphorescencia sem o phosphoro, transmittida aos córpos por electricidade; os raios Beta, ou substancias radioactivas que attrahem e repellem alternativamente certos objectos, imprimindo-lhes um movimento de pendulo; os raios ultravioleta do espectro solar, e tantas outras forças que, por sua estreita correlação, evidenciam a unidade da materia da qual não são mais do que vibrações, ou antes, simples particulas infinitesimaes (electrons), projectadas com velocidade vertiginosa e gyrando em torno de nucleos (ions).

* * * O «elmo de Mambrino» era considerado como poderoso talisman. Mambrino era um rei mouro, celebre nos romances de cavallaria; o seu capacete encantado, que o fazia invulneravel, foi sonhado pelo famoso Reinaldo, que matou Mambrino. No «D. Quixote», de Cervantes, o cavalheiro da Mancha põe na cabeça uma bacia, de barbeiro, que suppõe ser o elmo encantado de Mambrino. Os escriptores fazem frequentes allusões, geralmente galhofeiras, a este famoso talisman.

---

* * * A evolução das nebulosas poderá ser estudada praticamente, comparando-se a de Orion, mais nova, com a da Ursa Maior, que é mais velha.

Aquella ainda é uma massa cahotica, indefinida, brumosa, sem deixar ver á nossa visão a tendencia para uma fórma determinada, ao passo que nesta, se descortina a agglomeração, por meio de espiraes em torno de um nucleo, advinhando-se a lenta germinação de um novo sol com o seu systema.

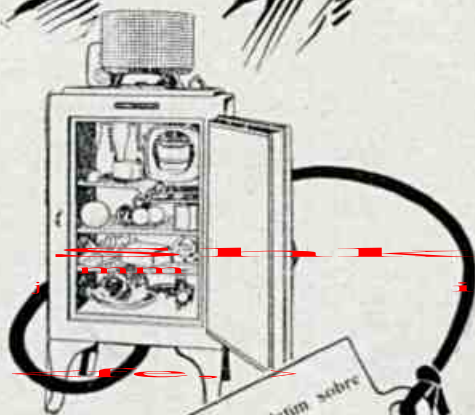
---

* * * O Congresso de New-York votou a lei obrigando não só as paredes extremas como todo o material de construir, incluindo divisões, soalhos e ferros, a ser de material incombustivel.

Estudadas as causas dos numerosos incendios, verificou-se que a maioria é produzido pelos fumantes. Uma estatistica assevera que nos Estados Unidos pode ter-se como certo que em cada minuto ha 170.000 pessoas pondo fóra pontas de cigarro, não de todo consumidas. Dessas, outra cifra implacavelmente garante que de 50 a 90 por cento causam incendios.

Todas as mães têm o dever de não descurar da alimentação de seus filhos, afim de tel-os fortes e sadios. Por isso, em todos os lares, o uso do Refrigerador "General Electric" é indispensavel.

No Refrigerador "General Electric" os alimentos conservam todas as suas propriedades nutritivas porque estão sob a acção de um frio secco, uniforme, intenso e constante.

Venha em nossa exposição ver uma demonstração da simplicidade de funccionamento, da economia, da efficiencia e da perfeição do Refrigerador "General Electric".

GENERAL ELECTRIC

Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 60/4.

Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção honrosa)

O EUCALOL, confesso, logra
Um milagre surprehendente.
Domestiquei minha sogra,
Dando-lhe alguns, de presente.

HELENE PITANGA
Visc. Pirajá 239 — Rio

* * * As abelhas inventaram a colmeia. No estudo selvagem e primitivo e, no seu paiz de origem, trabalhavam ao ar livre. Foi a incerteza, a inclemencia dos climas que lhes deu a idéa de procurar um abrigo nos buracos dos rochedos e das arvores. Esta idéa genial creou para a colmeia milhares de operarias, outr'ora immobilizadas em torno dos raios de cera, afim de ahi manter o calor necessario.

E não é raro, durante os verões mais amenos voltarem aos habitos tropicaes de seus antepassados.

* * * Nas costas da Europa, existe uma só especie de sardinha — a «Sardinha pilchardus» (Walbaum). Intentou se, recentemente, separar duas especies, uma mediterranea e a outra atlantica, mas os seus caracteres distinctivos não nos parecem sufficientes a uma divisão.

A GUANABARA

«Confundiam, muitas vezes, os Tupys a barra ou foz de um grande rio com a barra ou entrada de um golfo ou bahia, denominando-a «parí». Os Portuguezes e seus navegadores do seculo XVI assim tambem faziam, como se verifica de velhos roteiros, chamado «rio de Janeiro», «rio de S. Vicente», «rio dos Innocentes», «rio de Cananêa», ás barras das bahias daquelles nomes. Os Francezes faziam o mesmo. João de Léry, que foi um dos povoadores da «França Antartica», do famoso Villegaignon, datava as suas cartas de «Riviere de Goanabara», e foi o primeiro que nos transmittiu essa denominação dada ao logar pelos Tupys, e que hoje erroneamente se pronuncia Guanabára, com o accento tonico na penultima syllaba, quando devia estar na ultima, respeitando se a prosodia franceza.

De facto, «Guanabara» ou mais correctamente, Guanabarí não é senão o composto de dois vocabulos tupis: «Guanã barí» que é o mesmo «Guanã pará», tendo-se-lhe abrandado o «p» para «b», por estar precedido de uma syllaba nazal. O vocabulo «Guanã» significa «bacia ampla, enorme», e tambem «bahia» e, portanto, «Guanã pará» quer dizer «rio da bahia» ou «barra da bahia».

(D'«O tupy na Geographia Nacional», de Theodoro Sampaio).

E' esta, outra versão sobre o significado da palavra Guanabara que, segundo uns é «seio de mar» e, segundo outros é «a tribu que se pinta».

DIREITOS E DEVERES

Todos conhecem claramente o direito e o dever: o direito para si e o dever para os outros.

WALTOUR

DIFFERENÇA DE NOME

Alexandre, o Grande, perguntou, certo dia, a um pirata que aprisionára, com que direito se permittia elle roubar e matar nos mares.

— Com o mesmo com que tu matas e saqueias nas terras. Apenas é que eu o faço com um pequeno barco e chamam me pirata, e, como tu o fazes com uma grande esquadra, chamam te conquistador.

* * * A Historia registra casos de bebês que já nascem com dentes, por isso mesmo denominados dentes uterinos. Conta-se que Plinio appellidou o celebre orador Marco Curio Dentatus por ter nascido elle trazendo dentes, facto que aconteceu com o grande Mirabeau, com o Luiz XIV e com Mazarino.

Foi sempre considerado como bom presagio o facto das crianças trazerem dentes ao nascer.

* * * Ha pouco tempo, relatou um jornal russo que foi entregue á administração da Estrada de Ferro Turkstan-Siberia, um requerimento de um operario, Krasmoglazour que se queixava de não ganhar o sufficiente para se alimentar. «Quando junto razoavelmente, como 5 kilos de pão, por dia; do contrario, necessito de 7 kilos, para poder me sustentar.»

Mandaram chamar o homem e verificaram medir elle 2,m20 de comprimento; em presença de um tal gigante, a administração resolveu conceder-lhe augmento de salario.

---

* * * Em uma excavação praticada em uma tumba romana de Speyer, na Baviera, appareceu uma garrafa de vinho que tinha uns 1600 annos. A tampa que a conservava hermeticamente fechada foi quebrada e o vinho se achava em boas condições de conservação.

---

* * * A turfa é um carvão mineral, de formação recente, na qual, porém se encontram restos de vegetaes.

*** A familia das cigarras abrange muitas outras especies, além das cigarras dos 13 e dos 17 annos. Ha uma especie maior nos E. Unidos. Apparece nos «dog days» nas regiões leste e o seu «canto» é indicio de um outonno prematuro. Raras vezes ouvimos mais do que uma ou duas destas de cada vez, nas cidades.

O «canto» tem um principio e um fim e não é continuado como no caso das cigarras dos 17 annos.

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1094 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 8 — JUNHO — 1929 ANNO XXII

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

Volta V., caro poeta, a protestar contra a iconoclastia feminina, creada pelos idiotas de todos os tempos e culminando na sua doentia sensibilidade de inspirado. Acha V. que procede como um cavalheiro e tem attitudes medievaes quando fala dos fracos contra os fortes.

Mau signal; dá a entender que V. quer inverter os papeis e, como forte que se julga ser, mostra especial interesse em prolongar o seu estado de escravidão sensual perante todas as bellas damas deste mundo. Si V. é capaz de suspender em cada braço um peso minimo de vinte e cinco kilos, pode ser um pouco mais generoso com as mulheres e deixar-se bater nos momentos de suave imbecilidade contemplativa. Do contrario, si apenas pode com uma colher cheia de remedio ou com a linda caneta que o ajuda em seus panegyricos, é, francamente, incompetente para falar em nome do sexo forte.

De tudo quanto V. diz, abandonando a rima pela coherencia, não se deduz sinão que V. está muito longe das proprias affirmações, que faz, como si falasse em verdades eternas. Não ha sinão verdades relativas e quanto á eternidade é coisa sem senso commum. V., por exemplo, fala em amor, dando-lhe personalidade e fazendo o agente de mil coisas maravilhosas. Si V. acredita que o amor é pessôa ou coisa que opera por si mesmo e age independente é que V. é decididamente idiota.

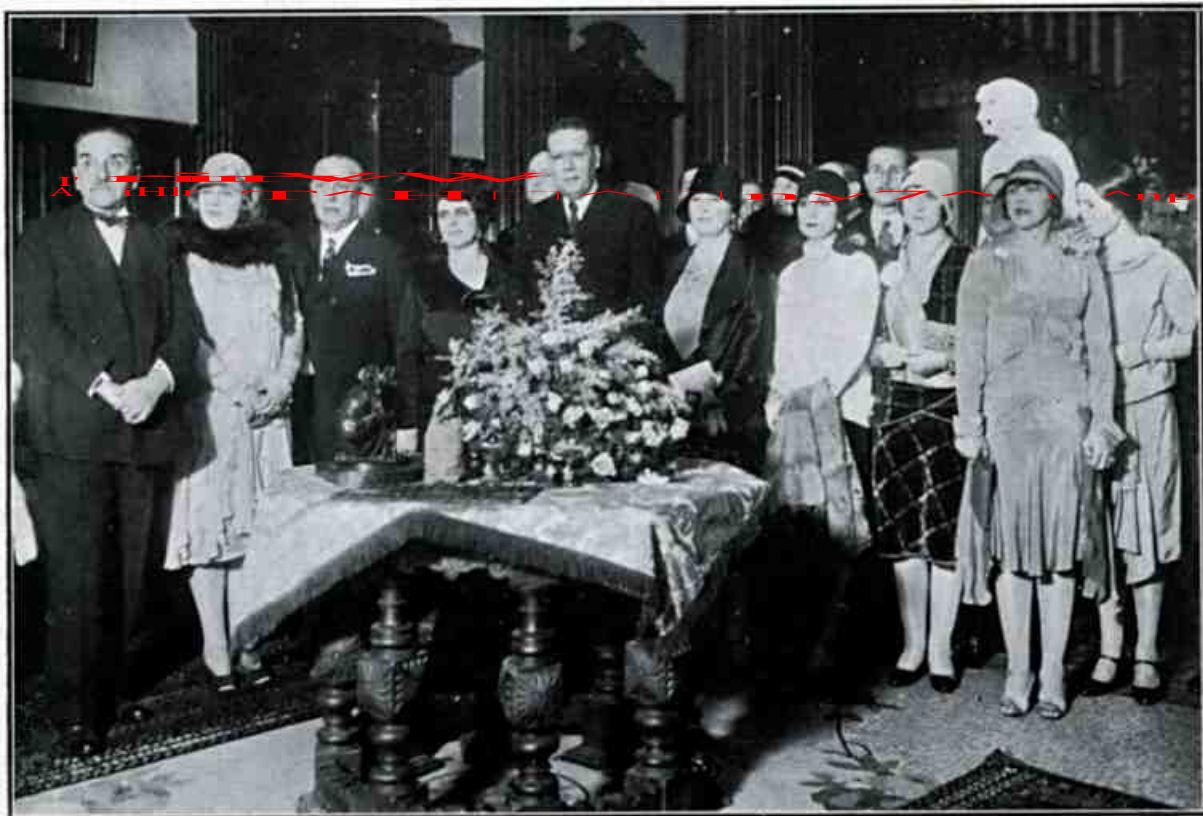
Não obstante a sua idiotice, é bom dizer-lhe que o amor, muito longe de tornar harmoniosas e amaveis as relações dos nossos sexos, aggrava, ao contrario a situação de cada um dos interessados. Porque? Porque é um aspecto da luta pela vida, feito a dois; aggrava a economia de ambos, são dois a comer o mesmo pedaço de pão. Na luta pela vida, o entrecho idyllico do amor dura emquanto dura o pão dos enamorados. Quando a ultima migalha é devorada, os mais amorosos se mostram não os dentes incisivos do antigo sorriso, mas os caninos da nova fome.

Aqui é que nós podemos conhecer bem as mulheres, é que vemos que todo amor dos dias fartos se converte no egoismo furioso do selvagem que se atira rilhando os dentes contra a arvore que não dá mais porque já deu todos os fructos. E' então, poeta, que o seu appello ao amor é em pobre recurso literario á margem do darwinismo integral representado pela divertida fraqueza do sexo. E assim, o amor é a linha de menor resistencia que a mulher encontra para devorar a sua ração de carne. Você verá isso tanto entre as pardavascas do alto dos morros como nos salões. E de todos os seus poeticos conceitos sobre aquellas, que V. descobriu serem nossas mães, nossas esposas, nossas irmãs, nossas filhas e o mais que seja de nós, resultará não um jogo de palavras mas uma verdade concreta, por exemplo: O homem come para amar; a mulher ama para comer. Si V. volta com essa decepção para casa é porque arranjou suas idéias como um galanteador qualquer cujo desejo unico é illudir as damas em proveito de seus heroismos sensuaes, e não se importa de virar o quadro pelo avêsso dando ás mulheres virtudes e côres que pertencem ao homem, comtanto que leve a vantagem na luta pela dominação do sexo. Ora V. faz galanteio e pretende dizer verdades, levando a serio uma porção de versinhos piégas em que as proprias mulheres não acreditam.

A sua tactica de discutir feminilidades e amores será boa para alimentar a palestra nos meios fios ou nos salões. Não adianta V. dividir as mulheres em turmas, em classes, em categorias. Si a dama européa procede de modo differente da dama aziatica, si a mulher de Botafogo porta-se diversamente da mulher do Rio das Pedras, si a solteira age de modo differente da casada, e si a adolescente tem attitudes desiguaes ás das matronas, nada disso prova que ellas todas não sejam do mesmo sexo e que suas inferioridades sejam de gráos diversos até á equivalencia da fortaleza e do valor de nós outros homens. Por mais que V. divida o oceano em gotas, elle nunca deixará de ser o oceano. As mulheres formam todas a mesma massa dagua dôce ou salgada, conforme o paladar e são ou não são potaveis, sejam as ricas ou as pobres, as cultivadas e as plebéas, as moças ou as velhas...

Tenha paciencia, pobre poeta, troque a sua penna de ouro por uma chibata de velludo ou de couro, conforme melhor resista a pelle da dama adorada entre as mais adoradas. Depois de algumas scenas de força e de violencia, si preciso fôr, V. mandará queimar seus versos, cancellar seus panegyricos sentimentaes e poderá falar com mais acerto e mais verdade a respeito das mulheres.

D. R. F.

LEGAÇÃO DO CHILE

Recepção em homenagem ao Embaixador Americano e ao Ministro do Perú.

Cumes & depressões...

A montanha é uma affirmação orgulhosa da pedra. O valle é uma concessão fecunda do granito. Para as montanhas, a existencia dos vales é tão absurda como o é para os vales, a concepção de um mundo exclusivamente feito de montanhas...

Se os cumes pudesse inclinar-se!... Se as depressões pudessem fugir ás curvas abysmais que as infelicitam!... Toda a infelicidade das cousas e dos seres consiste, muitas veses, em não poder mudar de posição...

A electricidade accumúla-se nas pontas... Os picos mais altos são os mais sujeitos á aggressão violenta dos raios. Até os raios têm inveja dos que sobem...

A mulher, por mais orgulhosa que seja, é como certas montanhas de granito onde, apesar de tudo, desabrocham flores sylvestres contrastando com a rudeza da encosta onde assentam... O ponto está em saber de que lado é que a montanha floresce...

Os abysmos só mettem medo porque ninguem lhes vê, o fundo... Existem abysmos que terminam em jardins floridos... Isso prova que só a incerteza é apavorante... A peor realidade é preferivel á menor duvida...

As montanhas, ás veses, vestem-se de verdura para dar uma impressão falsa de serenidade... A dois passos do topete verde abrem-se as bocas hiantes dos despenhadeiros... Ha almas que são assim...

As flôres dos abysmos são como os sorrisos nas almas perversas: simples illusões psychologicas... Servem para enganar e attrair os incautos. Só na serenidade dos vales é que sazonam os fructos amaveis, que matam a sêde e a fome dos homens. Todos os contrastes são harmonias instaveis...

Escalar as montanhas nem sempre é signal de bravura: antes, frequentemente, é prova de ingenuidade... O homem que fere as mãos, a cada passo, para alcançar um cume almejado vê, com despeito, que a aguia o attinge de um só vôo...

Os grandes abysmos nascem nas grandes montanhas... que se separam...

A cadeia de montanha é uma prova de que o direito da succes-

são é um direito que até as pedras respeitam...

◘ ◘ ◘

O planalto é o equilibrio geologico. E' uma especie de bom senso da terra....

◘ ◘ ◘

Se não houvesse montanhas a monotonia dos planaltos seria enlouquecedora...

◘ ◘ ◘

Os homens que se orgulham da posição a que attingiram esquecem-se de que, no fundo do mar, tambem ha montanhas...

◘ ◘ ◘

O granito é a consequencia feliz de uma cohesão atomica perfeita... A argila é uma rocha que não soube fazer-se granito...

◘ ◘ ◘

Em essencia, todas as cousas são iguaes... Um grão de areia é sempre igual a outro grão de areia. Mas um vai ser palacio e o outro vae ser presidio...

◘ ◘ ◘

O nada é uma fórma violenta de renunciar ao direito de ser...

◘ ◘ ◘

A linha curva é a linha das concessões. Vide a encosta dos montes e o dôrso dos animaes... A recta é um principio de philosophia... A luz propaga-se em linha recta... Até os raios são rectas... em zig-zag.

◘ ◘ ◘

As montanhas são aspirações de pedra, secularmente postas entre o céo e a terra.

◘ ◘ ◘

Que adiantou ás montanhas, desde o principio do mundo, tenderem para o alto?

◘ ◘ ◘

Mais vale a serenidade christã dos planaltos... Nelle é que se abrigam as cidades e se constroem as civilisações... Verdadeiramente, só a mediocridade é feliz...

◘ ◘ ◘

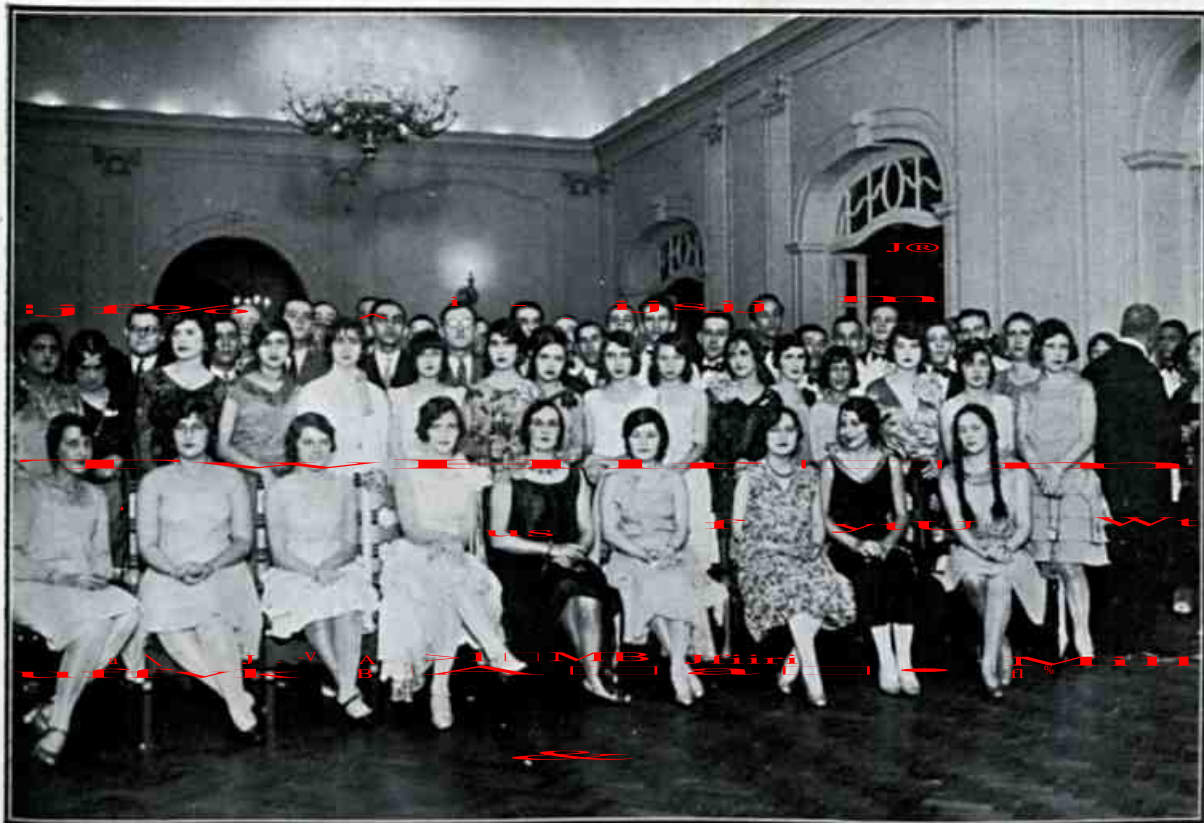
A pedra é, por excellencia, intransigente. Não ha nada mais infecundo...

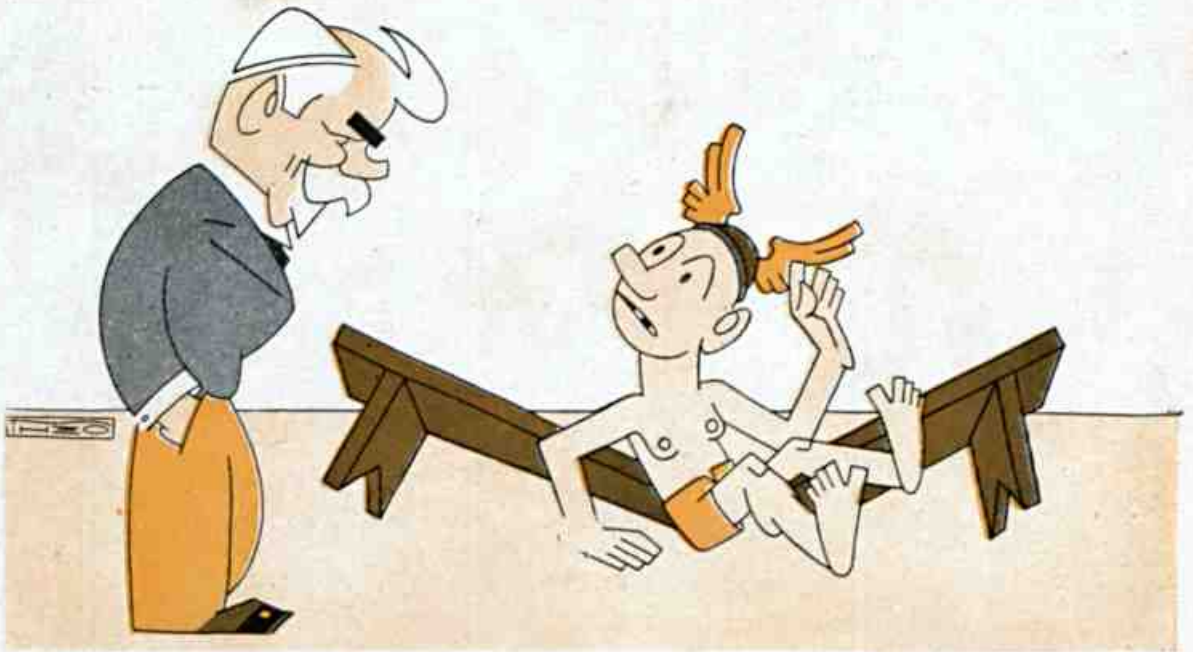
BERILO NEVES

ooo ooo ooo

Do repertorio aromatico:

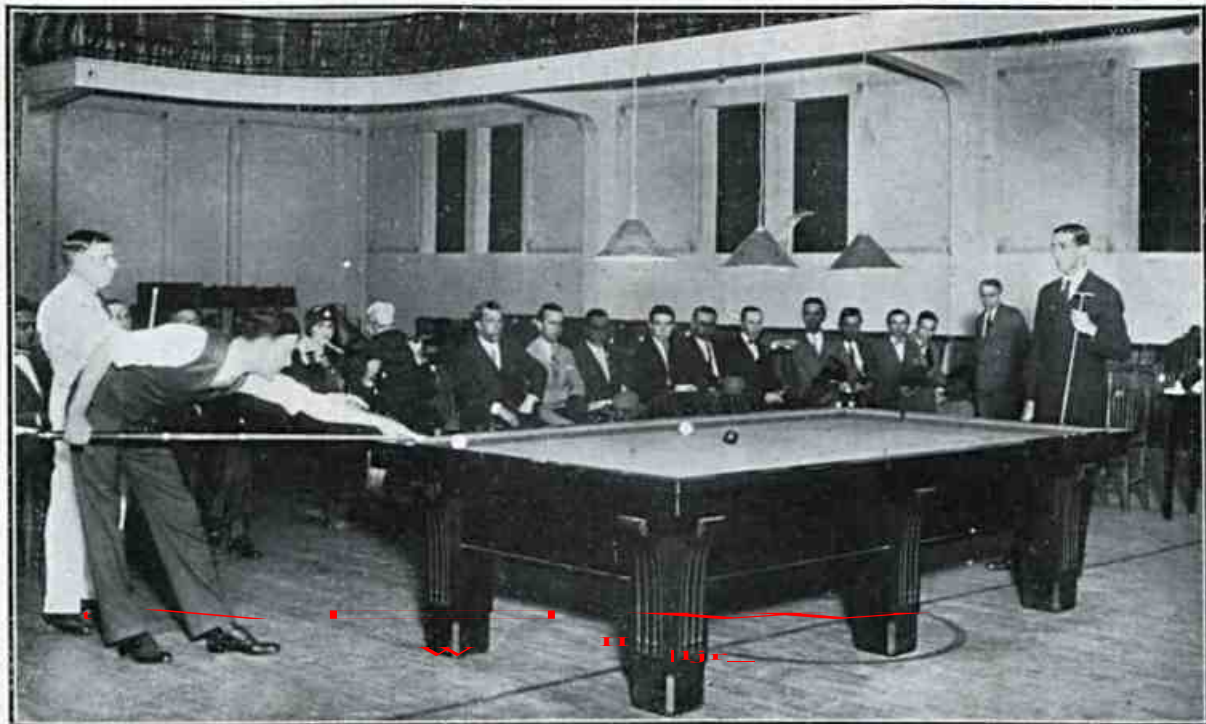
— Você que extracto prefere.
— Nenhum. Detesto os extractos.
— Mau gosto!
— Ora! A minha cosinheira chama-se Rosa, e não se póde entrar na cosinha em que ella está.

FESTA DO CALOURO

A Rainha dos Estudantes com as senhorinhas convidadas.

NO TRAMBULHÃO DAS FALLENCIAS

O COMMERCIO. — Como V. Ex. vê, não ha nada mais instavel do que a *estabilisação !*
W. L. — Mas, agora, você está firme... do chão não passa...

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

FLUMINENSE FOOT BALL CLUB

Aspecto do jogo de desafio de bilhar entre os socios Marcos de Mendonça e A. Figueiredo.

A CALÇADA DO CONSELHO

UM POLITICO. — Que estás procurando?

O MALUCO. — Estou intrigado com estes zeros. Pois si eu só vejo 14 e os intendentes são 24?

SOBRE O DIVORCIO

Para começar a colligir opiniões acerca da vatagem ou desvantagem de adoptarmos o divorcio completo, os jornalistas estão consultando os congressistas, admittindo a ficção de que desse modo consultam o paiz. E' uma illusão que os jornalistas certamente não têm, essa de que os representantes da nação de facto a representam, quando todos nós sabemos que, privados, pelo Executivo, de ter opinião propria, esses cavalheiros não representam nem siquer a si proprios, exceptuadas as raras excepções de estylo.

Admira que, sendo habito hoje tão generalizado, os jornaes ainda não se tivessem lembrado de consultar directamente o povo, como têm feito a proposito de questões assás frivolas.

Esse plebiscito é indispensavel. E' mesmo necessario pedir que os votos sejam fundamentados, e a consulta devia ser dirigidas aos dous sexos. Havemos de vêr que muita gente do povo pensa de modo muito menos vulgar do que os parlamentares. Ha sempre dessas revelações.

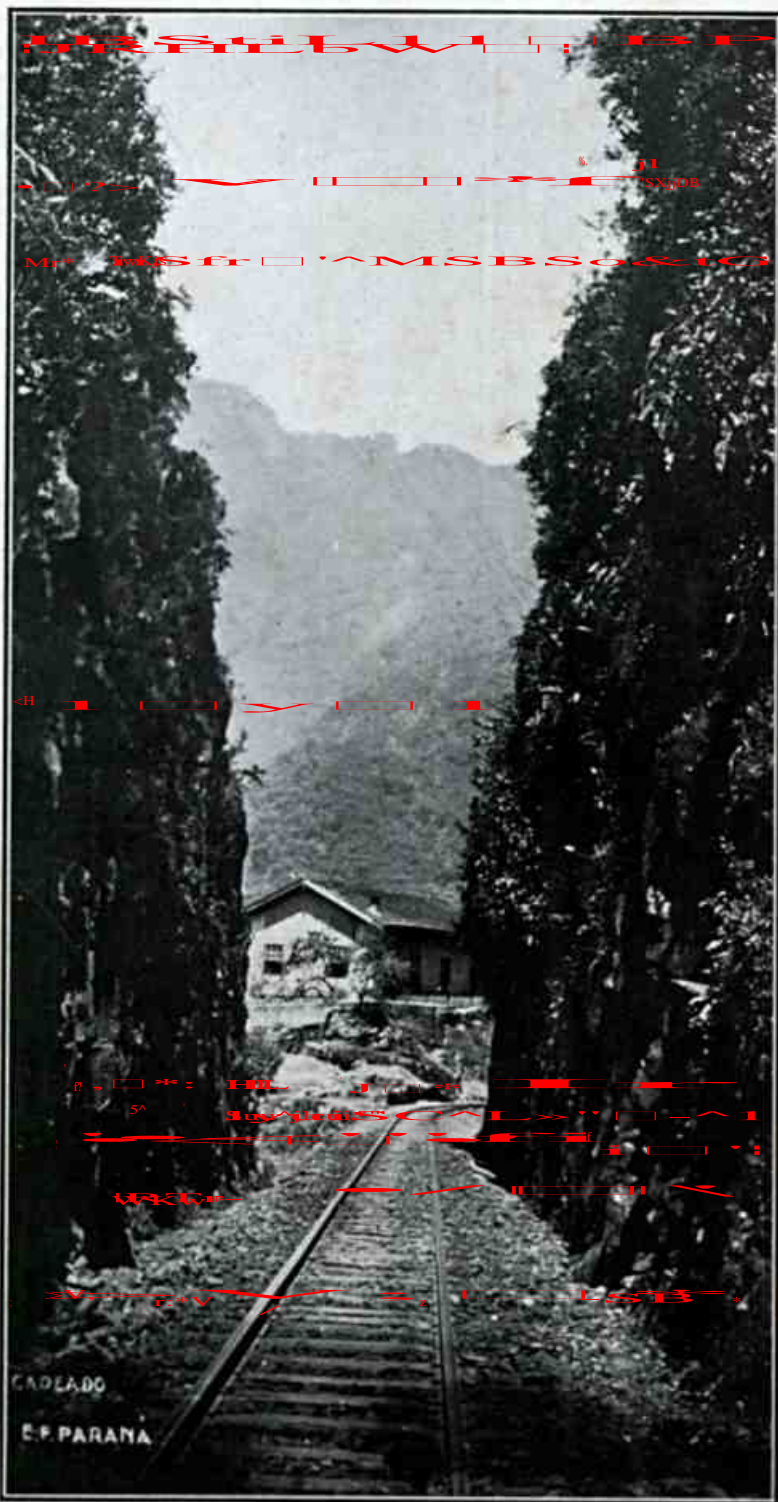
O divorcio é uma questão que apavora pela complexidade. Dinheiro, affecto, conveniencias sociaes, futuro dos filhos, habitos, uma infinidade de causas se condensa nessa palavra de oito lettras.

Consultemos o povo. Quem será mais contra ou a favor do divorcio: os homens ou as mulheres? Ninguem sabe. O que se póde affirmar é que o parecer de parlamentares e jurisconsultos não tem valor algum. Não consultemos tambem os padres, que só têm opiniões feitas pelos moldes canonicos, que não evoluem.

O feminismo é um phenomeno interessante como manifestação de tendencia para o divorcio, porque é evidente que, quanto mais se iguala ao homem, mais a mulher se distancia delle... como mulher. Mas, a despeito do progressso desse phenomeno entre nós, quem sabe si, no fundo, as mulheres não se conservam fieis á tradição da perpetuidade do casamento?

O divorcio, já ficou dito, é uma questão complexa, mas dos interesses que elle affecta só ha um verdadeiramente digno de attenção: o dos pimpolhos, que não pedem para vir ao mundo. Desse ponto de vista, si eu fosse legislador, facilitaria enormemente a obtenção do divorcio pelos casaes sem filhos. Na verdade, verificada a inexistencia de prole, e querendo ambos a separação, que motivo poderia ser invocado para manter unidas duas creaturas que se detestassem? Divorcio, pois, para elles, rapido e definitivo. Não seria máu, entretanto, que a lei declarasse de modo categorico com quem deviam ficar os cachorrinhos de estimação.

MICROMEGAS

PELO INTERIOR DO BRAZIL

E. de Ferro do Paraná. — O Cadeado.

EMBAIXADA ITALIANA

Recepção commemorativa ao dia do Statuto.

ALDEOUNDEI : — Como vae sua irmã ? Depois que se casou ainda não a vi.

— Não está passando bem. Sente tonteiras, tem vomitos, deita-se a toda a hora... Nós até estavamos com receio que fosse febre amarella.

ALDEOUNDES : — Não. Esteja tranquillo. Isto é outra cousa transmittida por stegomya macho.

Um sorriso para todas...

Quando o Conselho Municipal e o Senado se installaram alli ao lado dos grandes cinemas da cidade, eu fiz uma prophecia de que não me arrependo. Eu disse que aquelle trecho da cidade ia ser a Feira-Livre da Alegria. O tempo está confirmando a minha predicção. Realmente, não era precizo ser um grande propheta para adivinhar o que está succedendo.

O sr. Serrador ia inaugurar a Cinelandia, e ao lado dos cinemas novos, iam funccionar os cinemas mais velhos do paiz: o Conselho e o Senado... Depois, lá já estava o Theatro Municipal. Que faltava, pois, á Praça Floriano, para ser a Feira Livre da Alegria? Tanta coisa divertida estava reunida alli... Entretanto, até hoje não tinhamos tido, n'aquella Feira Livre de divertimentos, um espectaculo tão sensacional e interessante como o que nos deu, ha pouco, o Senado: o «match» de «box» entre os srs. Miguel Calmon e Antonio Moniz. A luta, que teve como «referee» o sr. Azeredo, foi emocionante, e divertiu immensamente as galerias. Os que amam a «nobre arte» estão, portanto, de parabens, com a inclusão desses torneios de pugilismo nos programmas do Senado. Resta agora ao Conselho inaugurar o «foot-ball» nos seus salões.

N'uma Feira-Livre de divertimentos nem só «fitas» comicas fazem o encanto do publico: o sport tambem faz parte do programma...

A saia curta é hoje, como o cabello cortado, uma coisa que não se discute. Entretanto, a titulo de curiosidade, é interessante trazer aqui meia duzia de opiniões sobre o assumpto, que um jornal de Paris colheu entre gente mais ou menos celebre.

Vejamol-as, de passagem, as respostas mais typicas.

De mme. Pierat, que a platéa do Municipal conheceu e applaudiu ha 3 ou 4 annos: — «Horroriza-me esse pedacinho de saia, cujo corte e dimensões nada têm de elegantes. Rara é a mulher cujas extremidades inferiores sejam tão perfeitas que mereçam ser totalmente expostas aos olhos de toda gente».

Abel Faibre declarou judiciosamente: — «Penso como todo o mundo que a saia curta é pratica. Desgraçadamente algumas mulheres esquecem que uma perna pode ter mediocre... Depois, devemos confessar tambem que a saia curta acabou por encolher excessivamente...»

Humorista profissional, Aberto Guillaume disse: «Na minha qualidade de humorista não posso maldizer uma moda que tem sido fonte inesgotavel de humor e alegria»...

Mme. Forain, esposa do presidente da Sociedade dos Humoristas e da Sociedade Nacional de Bellas Artes assim falou: — «Com muita maldade se tem dito que a mulher raramente conhece a cara que tem. Acaso conhecerá ella melhor as pernas que Deus lhe deu? A saia comprida foi cumplice de muito casamento... Que direi da saia curta?...»

O famigerado pintor Van Dongen, o inventor da belleza diabolica da moderna mulher franceza, é synthetico e lapidar quando nos garante sem delongas: — «A saia curta é pratica, logo é esthetica»

M. Fangita suggere innovações conciliatorias: — «Para a manhã, saia muito curta; para a tarde, menos curta; para a noite, comprida.»

O grande esculptor Landowsky, o autor do Christo Redemptor do Corcovado, com a sua autoridade de membro da Academia de Bellas Artes, declara: — «A saia curta é bonita e indispensavel na epoca em que vivemos. Acho-a elegante e pratica, e não vejo por que razão hei de consideral-a menos graciosa que a saia comprida. Se é ou não é esthetica, eis um problema puramente individual. E' a equação pessoal de cada mulher. Porque umas ficam lindas de saia curta, emquanto outras ficam melhores de saia comprida. E' de resto o que succede com todas as modas»...

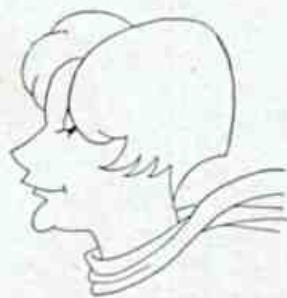
E assim por diante.

* * *

Vae casar-se. E é linda. Figura decorativa dos nossos salões, conquistou uma celebridade desconcertante. E é com effeito encantadoramente celebre na nossa sociedade.

— Foi sempre o encanto da cidade! disse um rapaz ao saber da noticia do seu noivado.

E uma amiga d'ella — que é para isso que servem as amigas! — commentou n'um amavel sorriso:

— Mas não vae ser decente o encanto do marido...

N'uma sala de «bar»; 5 da tarde. Dialogo rapido entre um «almofadinha» ingenuo e uma «melindrosa» sabidissima.

— O que é que você toma, hein?

— Você quer que eu diga? Pede mercurio p'ra dois, meu filho!

— Mercúrio?!

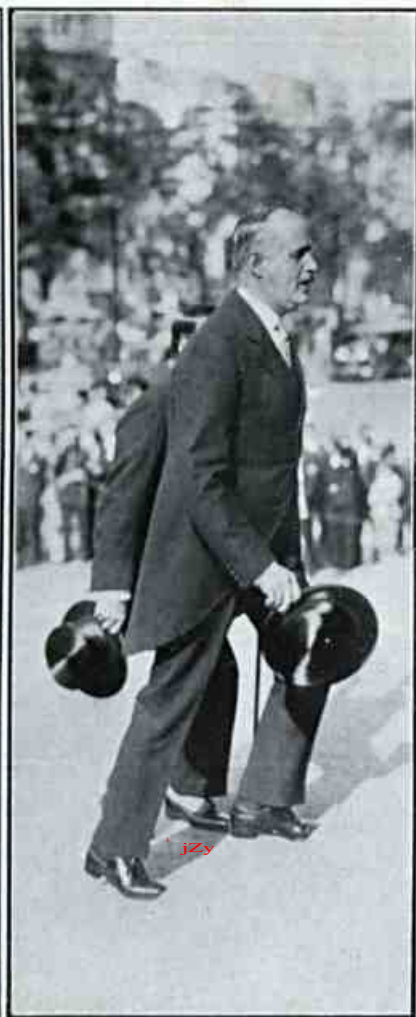
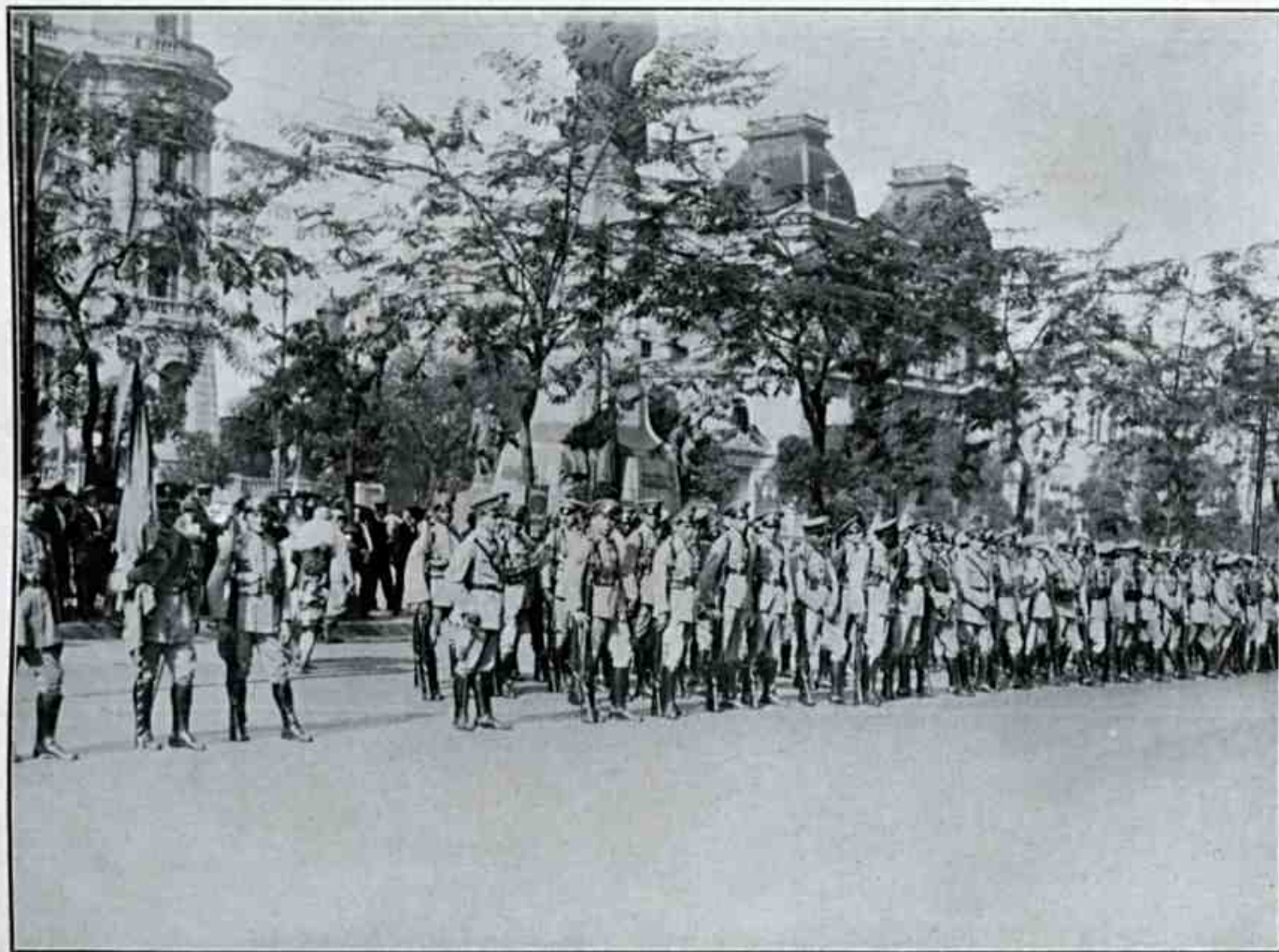
— Sim, bôbo! Mas se você não gosta... pode pedir mesmo chumbo derretido, que eu bebo.

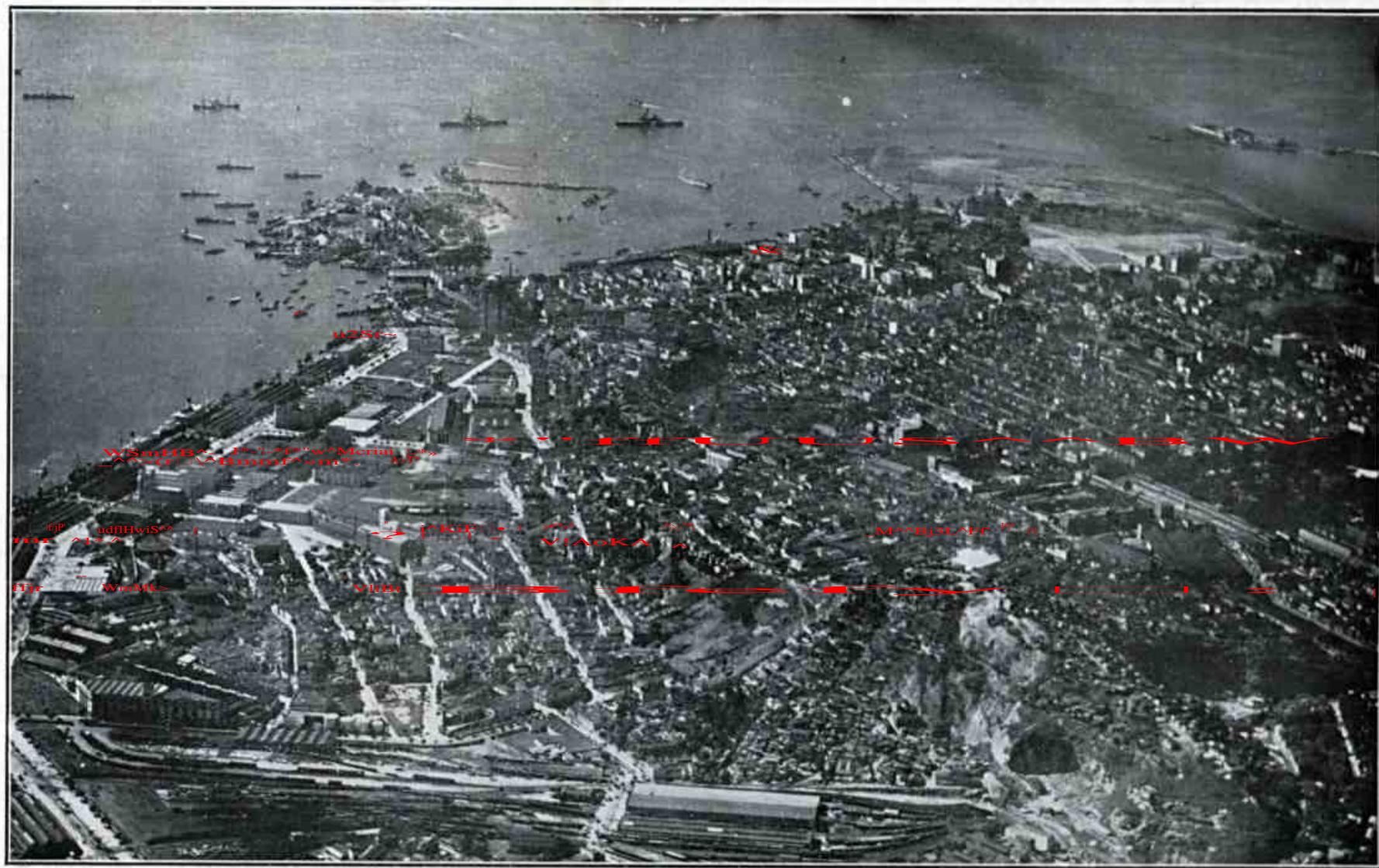
— Uê! Você tem cada uma...

— Nunca vi tanta innocencia! Você não pode andar commigo não, que eu te bolo a perder. Toma guaraná, meu negro, que eu vou pedir um «wisky and soda».

Eu tenho pena d'elle: é o typo do rapaz de antes da guerra. Imaginem que ainda chama as moças de «senhorinhas» e as trata de V. Exas... Passadista! Lê o «Saibam quantos» do Bastos Portella, collabora no «Jornal das Moças» e é doido por «fita» da Bertine! Depois, ainda ha quem supponha que o Rio se civiliza».

PEREGRINO

ABERTURA DO CONSELHO MUNICIPAL

I — A policia formada para prestar continencias ao Prefeito. II — O Prefeito chegando ao Conselho.

O RIO VISTO DO ALTO

Uma parte da cidade. — Vendo-se o Cáes do Porto, Ilha das Cobras, Calabouço, e uma parte arrazada do Morro do Castello. — Phot. do Tenente Khuri.

O Telephone da Alma

POR BERILO NEVES

Eu confesso que não acreditava na possibilidade da communicação do pensamento sem nenhum dos vehiculos materiaes commummente empregados. Para mim, a telepathia era, apenas, uma palavra bonita, arranjada pelos homens de sciencia para disfarçar a sua ignorancia a respeito de certos phenomenos ainda mal percebidos pelos nossos sentidos. Foi o engenheiro Leal Camara, recem-vindo da Inglaterra, que me dissipou no espirito as trevas daquelle preconceito. Jantavamos na casa do industrial Leão da Motta e tinhamos sentado proximos um do outro por uma attracção do nosso espirito e da nossa sensibilidade. E depois de termos fallado sobre musica, flores, e mulheres, aconteceu que nos referimos, no mesmo momento, aquella phrase de Pedro II a Victor Hugo sobre a magestade da intelligencia, a unica magestade que elle reconhecia.

O engenheiro explicou-me, com a singeleza tão de seu gosto e de seu habito: — A transmissão do pensamento é, hoje, uma verdade tão clara como a de que a terra é que gyra em redor do sol em movimento de transalação que dura 365 dias. Todos nós conhecemos casos acontecidos com pessoas de nossas relações ou comnosco mesmos, em que se revela a simultaneidade da transmissão mental. Muitas vezes pensamos, de repente, numa pessoa, num amigo que não vemos ha muitos annos e, logo, esse amigo nos surge pouco adiante, na primeira esquina... Quem avisou o cerebro para que elle evocasse aquella pessoa, ha tantos annos esquecida, e só agora lembrada no momento preciso de vel-a? Haveria alguma cousa de sobrenatural nesse facto, ou era, tudo, simples conjunto de forças physicas ainda desconhecidas para nós? Ora, a medição do pensamento, conseguida ha algum tempo já, veiu trazer-nos a possibilidade de utilisar essa força como já utilisavamos a energia electrica e as ondas de Hertz.

Foi em Londres que se realisaram as primeiras experiencias do intercambio mental sem apparelho mecanico. O dr. Gorver House, famoso physico escossez, conversou muito tempo com o seu amigo Stimson, da Universidade de Chicago, estando um na capital britannica e outro naquella cidade norte americana. House ia escrevendo tachygraphicamente a palestra iniciada com o seu amigo e este em Chicago, fazia o mesmo. Alguns minutos depois, recebiamos, pelo sem fio, o relato de House, que coincidia exactamente com o escripto de Gorver. E' uma maravilha, não é?

— Um assombro! Mas só se pode fazer isso em Londres?

— Em todo o mundo, é claro. O que é preciso comtudo é que um technico no assumpto ensine a gente a utilisar-se dessa prodigiosa força no nosso cerebro. Cada cerebro humano normal emitte ondas de pensamento que se dirigem num ou noutro sentido da mesma fórma porque um artilheiro orienta o rumo da sua carga de polvora. Isso é mais preciso e seguro do que o radio, cujos recados podem ser surprehendidos por qualquer um que disponha de uma estação receptora. O pensamento, não: dirige-se para certa a determinada pessoa, num certo lugar do mundo e só pode ser percebido por essa pessoa. Outrora quando acontecia a alguem pronunciar, por distracção, o nome de um amigo ausente, dizia, logo: «*Fulano falou agora em mim*». E era verdade: se não falou, pelo menos tinha pensado nesse alguem... Eram as ondas do pensamento que se encontravam, por acaso. Pois o que faziamos por simples acaso agora se faz scientificamente, metodicamente.

— Eu teria uma grande satisfação de saber utilisar-me dessas forças...

— Nada mais facil. Chegou commigo, de Londres, o assistente do Dr. Gorver House, inventor do processo. Elle poderá ensinar-te isso, antes da demonstração official que vai fazer perante a nossa Academia de sciencias physicas. Queres que t'o apresente?

— Com toda a certeza...

Acabamos de jantar e fizemos, ao *champagne*, um brinde pelo exito da minha iniciação no maravilhoso invento de Gorver House. E ao outro dia, que era de chuva e frio, fui, com Leal Camara, ao hotel onde se hospedara o Dr. Claring Haynes, assistente do maior physico do mundo em nossos dias. Haynes poz-me ao corrente do que era preciso fazer para conseguir a *ligação mental sem intermediario mecanico*. Afinal, tudo se resumia numa grande, formidavel concentração de pensamento sobre a pessoa com que se desejava falar. De pois, se essa pessoa estivesse pensando em nós, tinhamos a ligação estabelecida, e a conversa podia ser feita com tanta segurança como si dispuzessemos de um fio telephonico. Assim fiz. Era a hora em que eu tinha combinado com a linda Lucia, naquelle momento em São Paulo, de pensarmos um no outro. E a palestra se fez desta maneira nitida e fluente:

— Lucia! Lucia!

— Meu amor, onde estás?

— No Rio. No Rio, mas com uma immensa saudade de ti. Porque não vens? Porque não vens? Porque te demoras?

— Não posso ainda. Estou com dous vestidos na costureira. Tenho que comprar tanta cousa ainda! Mas irei até o fim da semana. Não vás esquecer-me, «seu» ingrato! Quando chega a tua mulher de São Lourenço?

— Sei lá da minha mulher! Cada vez nos entendemos menos. Creio que fica por lá até o fim da estação... Adeus. Amanhã falarei a mesma hora.

E desligámos os nossos cerebros.

— Falaste bem? perguntou o meu amigo, notando que eu sorria com um grande sorriso de felicidade.

— Se falei? — Esplendidamente. Isso é melhor do que o telephone da Ligth!

Porque não experimentas falar com outra pessoa para teres a contraprova?

— Ah! sim. E' exacto. Boa idéa. Mas com quem vou falar. Só se fôr com minha mulher...

Sim, vou falar com a minha mulher!

E concentrei-me. Pensei nella durante cinco minutos, mais do que em toda minha vida de casado (e já la iam tres annos). Mas não consegui nada. Quem sabe se a outra palestra, com a Lucia, não tinha sido, apenas, uma auto-suggestão? Confessei o meu desgosto ao engenheiro Haynes. Elle sorriu da minha descrença.

— O sr. ainda não pensou numa cousa! disse-me com o ar de quem descobriu a polvora.

— Em que é?

— O sr. tem certeza de que essa pessoa com quem deseja falar está pensando no sr.?

Cai das nuvens. Era verdade... A minha mulher, em São Lourenço, áquella hora podia pensar em tudo menos em mim... Quem sabe, mesmo, se ella saberia pensar?

Acreditei na sciencia. E nunca mais precisei de intermediario para conversar com a minha Lucia...

BERILO NEVES

A RUA A VAREJO

— Por que será que não se dá mais á alta sociedade a denominação de *Haute Gomme* ?

— Creio que é por não se usar mais roupa engommada no mundo elegante.

.·.

— Você acredita na casualidade dos incendios ?

— A meu vêr todos os incendios, sem excepção, são casuaes.

— Todos ?

— Sim, pois o que leva uma pessôa a tornar-se incendiaria é sempre o acaso.

Do repertorio paternal:

— Então já escolheste nome para a tua filhinha?

— Sim, já escolhi, e é um nome e tanto.

— E' segredo?

— Absolutamente! Ella vae chamar-se Miss Brasil.

O DIA DAS MARGARIDAS

Uma combinação para esvasiar o passeio.

Sobre a belleza das mulheres

Em Londres esteve, ha pouco, reunido um congresso, ao qual compareceram os mais conhecidos especialistas dos segredos de belleza.

Durante o congresso, um delegado de Bruxellas declarou que, nos ultimos mezes, consagrou toda a sua actividade a fazer «borralheiras» de mulheres a quem a natureza não dotou de pés tão pequenos quantos ao da menina das historias de fadas.

«De accordo com um antigo cirurgião, posso praticar uma ligeira operação que permitte a toda e qualquer mulher usar calçado pequenissimo. Consiste em cortar o dedo minimo do pé. Uma cousa tão pequena influe enormemente no calçado. Ha já mais de cincoenta senhoras em Londres, Paris e Bruxellas que soffreram a referida operação e que estão encantadas com o resultado que obtiveram.

••••• OOO ••••••

* * * Erasmo que, ha quatro seculos, fôra sepultado na cathedral de Bale, em dezembro ultimo teve o seu somno perturbado. Afim de permittir a installação dum tubo de aquecimento, o esqueleto do grande humanista foi retirado do tumulo e deposito numa capella, onde o dr. Wertheman, e alguns outros sabios, obtiveram autorisações para examinal-o.

O craneo, principalmente, os surprehendeu pela sua pequenez. O cerebro, com effeito, não ultrapassava 1.225 grammas, o que é pouco se se recordar que o de Schiller passava 1.500 grammas e o de Turguenieff 2 kilos.

E os sabios concluiram que no *laudator stultitiæ* a qualidade deveria seguramente substituir a quantidade ausente...

LAIDE

Entre as petalas d'aquellas violetas,
Que a furto depuzeste em minha mão,
Nasceu o nosso amor;
Doce enlevo de almas predilectas,
Cresceu em magnifico clarão
De matutino alvôr.

Debalde a natureza os seus fulgores
Esparziu pelo nosso itinerario;
Somente o nosso lar,
Cheio de ti, de teus encantadores
Olhos negros, tornou-se o sacrario
De meu doce sismar

Sobre o berço d'aquelles que vieram
Alegrar a casinha que erguemos
No flanco da montanha,
Cresceram nossos sonhos e tiveram
Horas felizes os dias que vivemos
Em placidez tamanha.

Eu retornava do labor penoso,
Trazendo ao doce lar dos teus encantos
O pão de nossos filhos;
Tu me acolhias sob o carinhoso
Olhar destes teus olhos faiscantes,
Como negros vidrilhos.

Hoje de novo o mundo nos seduz
— Varzeas... flôres... e o mar
Do sol á claridade;
E um terno encantamento nos conduz
Unidos e serenos a marchar,
Sob o pallio do amôr e da saudade

Quando chegar o inverno desta vida,
Ao passares a mão, já descarnada,
Sobre minha cabeça;
Ao fitares nos meus, minha querida,
Teus negros olhos, minha doce amada,
De luz travêssa:

Quando tocares meus cabellos brancos,
Que branquearam á luz do teu olhar,
Com a debil mão,
Acordado, em seus ultimos arrancos,
Pulsará, como um sino a badalar,
Meu velho coração.

Dezembro, 7, 926

JOSÉ TARDO

O DIA DAS MARGARIDAS

Na Avenida — Lá vem um!

BLOCK-NOTES

OS NOSSOS IRMÃOS, OS DOIDOS...

E' bem conhecida a anecdota d'aquelle doido que declarava com gravidade aos visitantes do Hospicio em que estava internado:

— «Isto aqui é o estado maior. O grosso da tropa está lá fóra»...

E um episodio recente pode provar-nos tambem que a loucura, afinal de contas, não é mais do que um ponto de vista, ou um equivoco...

O ENGANO...

Eu conto o caso. Um jornalista europeu visitou ha pouco um hospicio famoso, nos Estados Unidos. O director do estabelecimento, para dar-lhe uma emoção inedita, convidou-o a almoçar no proprio manicomio, em companhia da gente da casa... E na mesa se sentaram, alem do director e do jornalista, dois outros convivas.

Um, taciturno e discreto, manteve se em silencio todo o tempo, limitando-se a sorrir palidamente nos momentos opportunos. O outro, porém, exuberante, eloquente, loquaz, não esteve um instante calado, proferindo sem hesitar os mais ousados paradoxos.

Terminado o almoço, o jornalista confessou ao director do Hospicio a sua impressão:

— Meu caro doutor, aquelle senhor da direita, não preciza que o sr. me diga, é o seu secretario, não é? Mas, o outro, com franqueza, é doido... e que doido! Eu já estava até com medo d'elle!

O director sorriu:

— Enganou-se, meu amigo. O doido é exactamente aquelle que o sr. julgou ser o homem de juizo; o outro, o que o sr. pensou fosse o doido, é o senador Borath, um dos melhores amigos que possuo.

DA LOUCURA DE TODOS NO'S

De resto, esses enganos serão sempre possiveis, pois a loucura, em ultima analyse, não será mais do que uma convenção...

Aristoteles — permittam a citação... — garantia que «cada homem tem um dx de loucura».

E os hespanhóes dizem isso na sabedoria anonyma d'uma phrase popular: «De poeta, medico e loco nosotros todos tenemos un poco».

O ANIMAL PERIGOSO

Entretanto, antigamente o louco era olhado e tratado, não como um simples enfermo digno de piedade e assistencia, mas como um animal perigoso, temivel e feroz...

Foi preciso que Pinel instituisse o regimendo «open door» para que o alienado mental fosse integrado na cathegoria humana de nosso semelhante.

O TESTIMUNHO DOS PSYCHIATRAS

Segundo o testemunho dos psychiatras do tempo, ha pouco mais de um seculo os «alienados» eram objecto de tratamentos crueis, mesmo nos paizes mais civilisados da Europa. Não eram condemnados a exorcismos e fogueiras, como nos tempos medievaes, mas eram confundidos, nos carceres mais sordidos, com deliquentes communs, ou recolhidos a velhos e infectos asylos, dentro de cellulas inhabitaveis, entre grades e correntes humilhantes, offerecendo um degradante espectaculo aos olhos sem piedade e sem cultura dos homens.»

A VISÃO GENIAL DE PINEL

Deante dos enclausurados de Bicêtre, exclamava Pinel: — «Estou certo de que estes desgraçados só são assim violentos porque se os priva do ar e da liberdade. São enfermos para quem o calabouço de nada serve. Espero muito do systema contrario e da doçura».

Canthran, ao dar a Pinel permissão para inaugurar o «open door», advertiu-o sinistramente:

— Faça o que quizer. Mas temo que se vá converter em victima de todos esses loucos.

A CORAJOSA EXPERIENCIA

O mais terrivel louco que Pinel tinha em Bicêtre, era um velho capitão inglez que estava encarcerado havia 40 annos. — Donde viera? Qual era sua historia? — Ninguem sabia nada! Sabia-se, apenas, que era temivel e lá havia assassinado um guarda.

Pinel approximou-se da sua cellula e disse:

— Se eu mandar abrir-lhe as grades, Capitão, e lhe permittir que passeie livre no pateo, me promette ficar tranquillo e não fazer mal a ninguem?

— Sim... Mas o sr. está é caçoando commigo. Aqui toda gente tem mêdo de mim! O Sr. tambem tem mêdo de mim!

— Eu? Eu não tenho mêdo do Sr., asseguulho-lhe. Tenho seis guarnas para fazer-me respeitar. Mas a minha palavra é uma só. Quer o Sr. ficar livre? deixe que em vez das correntes e das grades lhe ponham uma «camisa de força»!

(Pinel, para inaugurar o novo regimen, havia inventado a «camisa de força», que era uma peça de transição).

O DESLUMBRAMENTO DA LIBERDADE

O capitão consentiu. Puzeram-lhe a «camisa de força», tiraram-lhe as algemas e abriram-lhe as grades.

Assombrado, elle correu para o pateo, ergueu, estonteado os olhos para o céo! embriagou-se de luz e de ar! Viu o sol que ha quarenta annos não via! E, deslumbrado, exclamava sem cessar: — «Que lindo! Deus meu, que lindo! » E passou o dia a correr pelo pateo, a cabeça no ar, os olhos no céo, a repetir a phrase de encantamento — «Que lindo, Deus meu!» A' noite, entrou sozinho na cellula, onde havia já uma bôa cama; dormio, tranquillamente; tornou se calmo e pacifico. Dentro d'algum tempo, estava curado, viveu livre dois annos em Bicêtre, e chegou a ser guarda dos outros loucos!

O «OPEN DOOR» NO BRASIL E NA ARGENTINA

A iniciativa genial de Pinel é hoje de applicação quasi que universal. Comtudo, diga-se de passagem, não foi sem relutancia que os directores de manicomios aceitaram o regimen do «open door»... Muitos d'elles, possuindo mais a men-

talidade disciplinar do carcereiro, do que o senso clinico do psychiatra, não podiam comprehender que pessoas sem juizo tivessem tambem direito ao ar e á luz que o bom Deus poz na terra para alegria dos homens. Os doidos, para esses reclusionistas retrogrados, não eram nossos irmãos: eram, sim, animaes que occupavam os mais baixos quadros da escala zoologica... No Brasil durante longo tempo houve quem assim pensasse. Foi o professor Juliano Moreira, com a sua larga visão e a sua cultura de alienista moderno, quem inaugurou entre nós o regimen do «open door».

Na Argentina a libertação dos loucos foi obra de iniciativa do grande Cabred, Domingo Cabred, discipulo do professor Menendez, que inaugurou alli o ensino da Pathologia Mental.

E são esses dois nomes — Juliano Moreira, no Brasil, e Domingos Cabred, na Argentina — que marcam o advento da era moderna na psychiatria da America do Sul.

Data da iniciativa desses alienistas a integração dos loucos, na America, nos direitos humanos de piedade e doçura.

Antes delles, os que perdiam o juizo, entre nós, perdiam tambem a condição humana. Cabred e Juliano, com o «open door», fizeram do louco, em vez de uma féra que pedia jaula e castigo, um enfermo que exigia tratamento, assistencia e, sobretudo, piedade.

E é essa, de resto, a obra maior que todos os alienistas do mundo têm realizado, desde Pinel, em beneficio dos nossos pobres irmãos os doidos... Depois, quem é que nos garante que aquelles que nós consideramos doidos, não têm mais juizo do que nós?

A loucura, em ultima analyse, talvez não passe de um preconceito. A razão é uma coisa tão convencional e relativa!

PINHEIRO JUNIOR

A RUA A VAREJO

— Você, quando lhe acontece pisar os callos de alguem pede desculpa?

— Eu não. Finjo que seu estrangeiro. Os estrangeiros aqui têm todos os direitos, inclusive o de pisar callos.

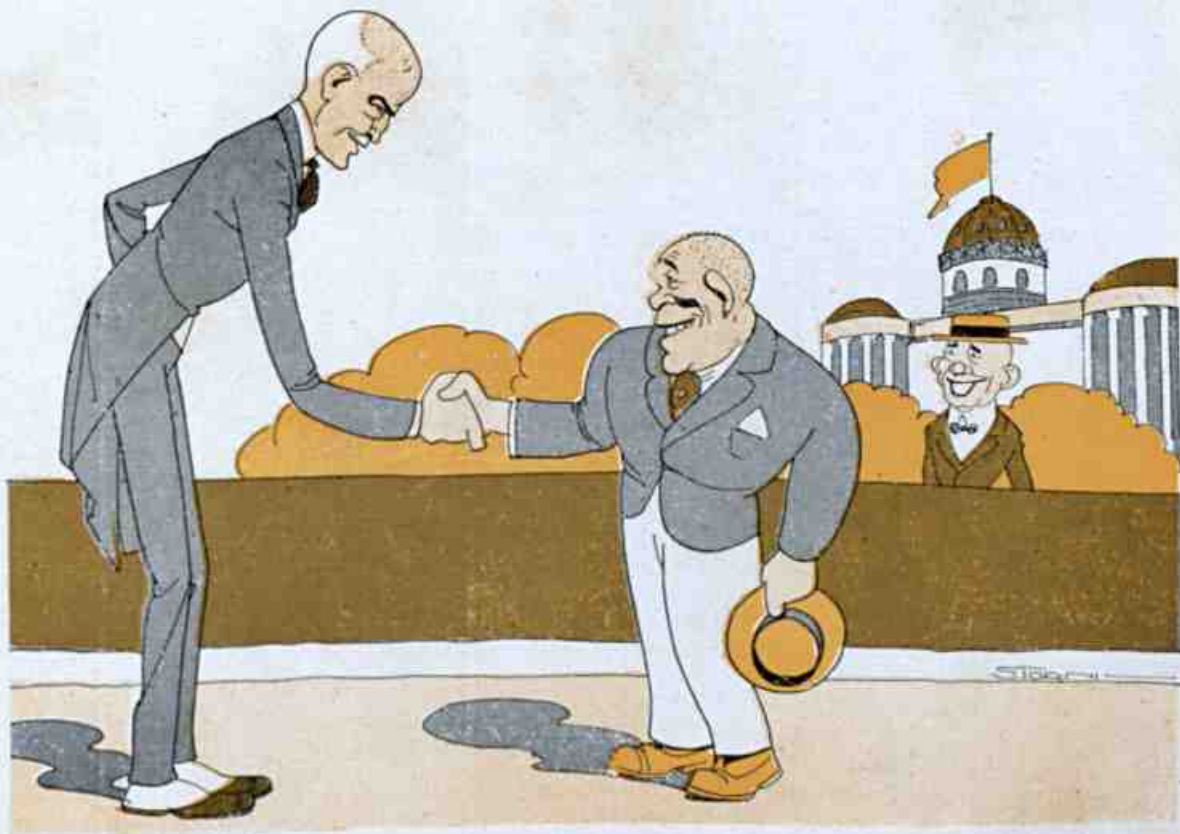
. ˙ .

— Ora você! Parado diante de uma loja a ouvir victrola! Nunca pensei.

— Meu filho, durante o dia eu procuro treinar um pouco, para aguentar a cousa em casa, de noite.

TROVAS

Eu moraria por gosto
Numa casa de sapê,
Comtanto que nessa casa
Morasse tambem você.

OS HERÓES DO MURRO!

O BOXEUR. — Parabens, Sr. Calmon, eu tambem sou campeão de peso pesado, e quando o Sr. quizer fazer uma fézinha commigo...

TROVAS

Das cousas solidas gosto,
Disso certa estejas tu,
Não me sirvas, pois, farinha,
Dou preferencia ao beijú

ooooo OOO oooooo

*** O famoso Arco do Triumpho mede 49 metros e 55 centimetros de altura, 44 metros e 82 centimetros de largura, 22 metros e 20 centimetros de espessura. As faces situadas em frente aos Campos Elyseos e á Avenida da «Grande Armée», são ornadas de baixos relevos que representam: os funeraes do general Marceau, a batalha de Abukir, a passagem da ponte da Arcole, a tomada de Alexandria: e de altos relevos: a Partida (Rude), o Triumpho (Cortot) a Resistencia e a Paz (Etex). As outras faces trazem, em baixos relevos: a batalha de Austerlitz e a batalha de Jemmapes.

Nomes de victorias e de officiaes que especialmente se distinguiram, são escriptos, de conformidade com dispositivos symetricos, nos massiços dos Arcos.

ooooOOO O OOOoooo

TROVAS

Que o teu violão abandones
Tudo a isso te aconselha:
Dona de cara tão linda
Torcendo uma cara... velha!

O DIA DAS MARGARIDAS

Venda sob patrocinio de «Miss» S. Thereza.

O CAPIM

Um carioca, desses que não liga muita importancia ao que se diz delle por ahi, teve a excepcional paciencia de estudar o capim sob suas diversas faces, talos e applicações.

Produziu uma curiosa monographia que dedicou á prefeitura paulista no districto federal.

Entre parenthesis elle declara que a iniciativa paulista, para não dar na vista dos cariocas, se denomina urbanismo, tendo como editor responsavel um illustre transatlantico chamado Agache.

Entrando no assumpto do livro, o nosso carioca diz que, antigamente, o capim era uma gramminea servindo para alimentar os burros e os cavallos. Hoje, porém, que os animaes de tiro desappareceram com a introducção dos automoveis, o capim passou, por determinação dos paulistas prefeiturares, a ser planta ornamental, propria para os jardins publicos, sendo melhor que a gramma e mais apreciavel que a tiririca.

Assim a prefeitura paulista, no seu gigantesco projecto de urbanizar o Rio, transformou toda a cidade num immenso capinzal onde a burrada carioca pode pastar á vontade, tendo perdido direito de se queixar da carestia da vida, visto que o capim é mais barato que a alface.

E vai por ahi a fóra...

P. T. T. ZINHO

A SEREIA

Uma noite horrivelmente quente do verão passado fui procurar refrigerio em uma das nossas praias. Sentei-me a uma das mesas do bar, aberto á brisa marinha, e pedi qualquer coisa, emquanto percorria um jornal, onde o excessivo calor me impedia de encontrar o que quer que fosse de interessante.

A uma mesa proxima estavam sentados dous individuos que tomavam cerveja e conversavam mollemente.

Rhythmadamente chegava-me aos ouvidos o estrondo das vagas sobre a arêa.

Os criados circulavam preguiçosamente, servindo os freguezes. Ninguem reclamava, porque o mesmo torpor invadia a todos, salvo algumas crianças, cujo brinquedo exigia sempre correrias desenfreadas.

Insensivelmente a attenção se me foi desviando do jornal para o dialogo dos meus dous visinhos, que sorviam lentamente os seus chopps.

— Você ha quantos annos está casado? perguntou um delles.

— Ha onze annos.

— Pois eu ha menos tempo. Tenho apenas sete annos de vida conjugal. E a cousa começou aqui.

— Aqui nesta praia?

— Sim. E foi até uma cousa interessante porque, não sei si debaixo de alguma influencia de leitura mythologica, mais de uma vez eu tinha sonhado que me havia casado com uma sereia.

— Então, pelo que vejo, a sereia deu aqui a esta praia.

— Deu. Foi aqui que conheci a que é hoje minha mulher, durante uma estação balnearia.

Eu nunca tomei banho de mar. Sinto mesmo por esse sport uma certa phobia. Causa-me uma sensação desagradavel a idéa de ir descendo, e a agua subindo, subindo...

Além disso, como a agua é opaca, havia sempre de parecer-me que qualquer animaculo do mar, especialmente siris, me poderia beliscar.

— Tolice!

— Será; mas o caso é que nunca tive coragem de atirar-me ás ondas. Talvez por isso mesmo me houvesse encantado a dextreza natatoria da minha sereia, que ainda hoje tem uma immensa paixão pelo mar.

— E você já transigiu com a exiguidade das roupas que se usam actualmente?

— Não de todo. Exijo sempre alguns centimetros além do minimo admittido.

— E ella dá-se bem com os banhos?

— Muitissimo bem. Tem uma saude invejavel.

— As sereias parece que não adoecem.

— O que é verdade é que eu bem quizera fosse a minha uma sereia de verdade.

— Pela seducção?

— Não. Refiro-me á fórma. Seria uma felicidade se ella tivesse a morphologia peculiar ás sereias. A tradição é que essas creaturas eram mulheres em parte e em parte peixes.

— E você queria ser casado com uma mulher que fosse metade peixe?

— Queria.

— Mas isso é uma extravagancia!

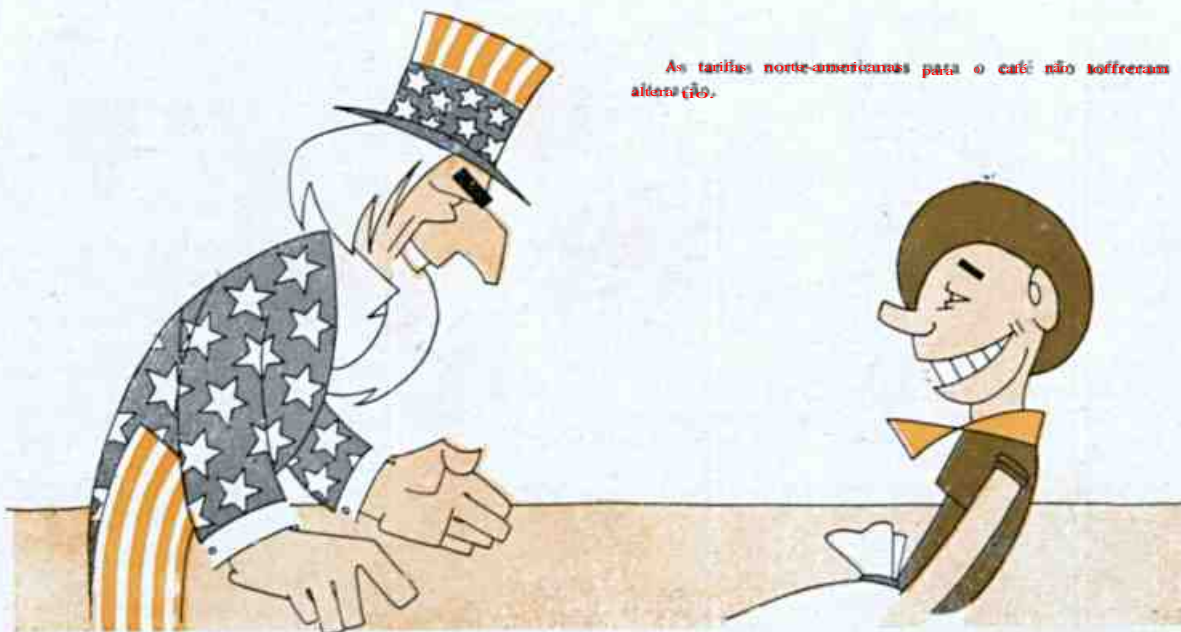
— Pois eu lhe digo que não é. Si essa minha aspiração se tivesse realisado, eu não teria hoje, em sete annos de casado, meia duzia de sereiasinhas, de seis a um anno.

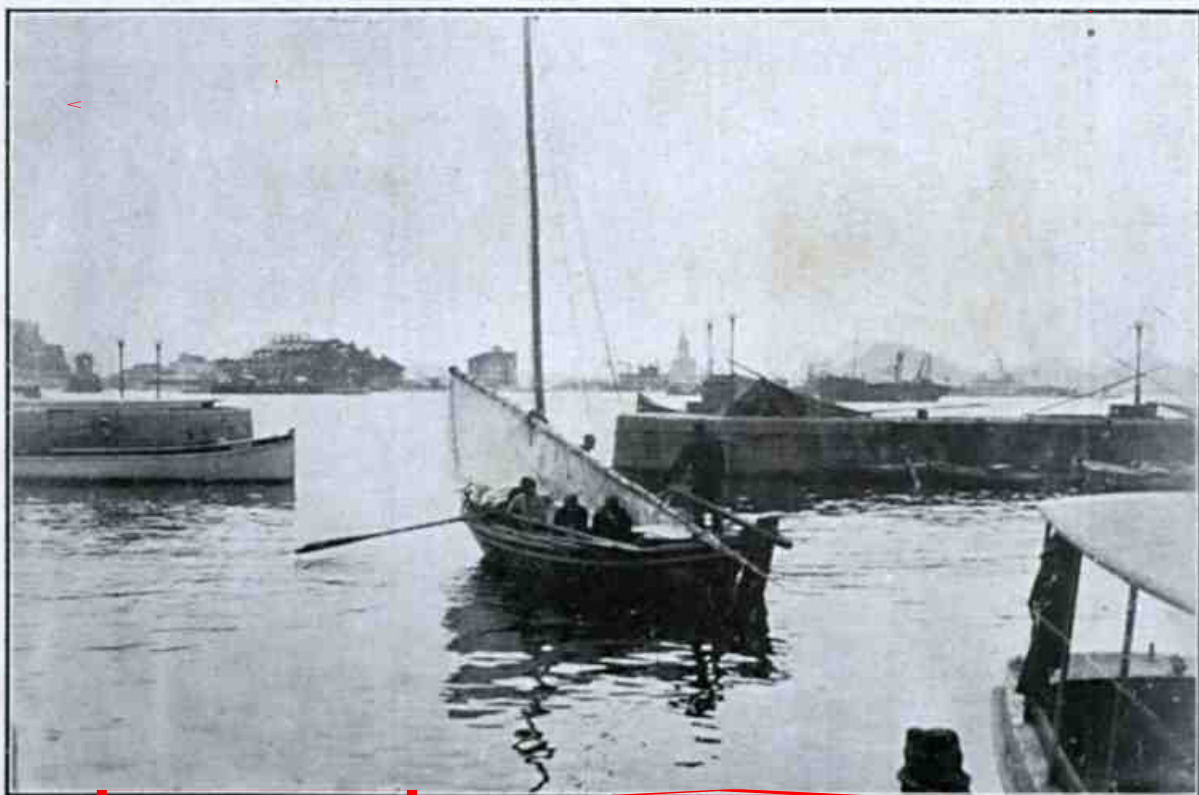
JUCA PIRAMA

O DIA DAS MARGARIDAS

Estudando um plano de ataque.

O PREGO... E A ESTOPA

As tarifas norte-americanas para o café não soffreram alteração.

TIO SAM. — Seu café, Jeca, não será absolutamente onerado !...
JECA (comsigo). — Esse negocio vae me sahir muito caro...

RAMPA DO VELHO MERCADO

Partida para a pesca.

ESCOLA DE BELLAS ARTES

Grupo feito após o acto inaugural do Intercambio Artistico Argentino-Brazileiro.

— Faço parte de um *comité* de combate á febre amarella. E' um caso serio!
— E já fizeram alguma coisa?
— Então?!... Já houve dois banquetes, duas excursões á Tijuca e muito breve haverá um pic-nic na ilha do Engenho, com umas pequenas p'ra lá de bôas!...

VIDA SOCIAL

Festa em homenagem a Miss Cidade.

Para escolher um noivo

Em rigor, «escolher» um homem é tão absurdo como escolher uma gota dagua num oceano ou um grão de areia no deserto. São todos iguaes, mais ou menos. Trata-se, pois, de escolher o homem... menos igual aos outros homens.

¤ ¤ ¤

O noivo não deve ser nem muito alto, nem muito baixo. Se é muito alto, chama a attenção, e as outras mulheres procuram olhal-o com insistencia; se, ao contrario, é muito baixo, passa despercebido e lutamos com difficuldade para apresental-o, na hora precisa, ás nossas amigas.

¤ ¤ ¤

Não deve ser muito magro nem muito gordo. Se é magro, não falta quem diga que é porque a mulher o trata mal; se é gordo, porque é preguiçoso e passa o dia na cama. Na gordura, como no resto, a virtude está no meio.

¤ ¤ ¤

Se tens o temperamento calmo, excessivamente tranquillo, deves escolher um noivo violento, desses que querem brigar a proposito de tudo e sem proposito nenhum. Isso dará á vida morna sensações que a tornarão variada e encantadora... Si, ao contrario, tens um genio irascivel, procura um homem agua morna. Poderás dar expansão, á vontade, ao teu genio, que elle terá a sciencia precisa para supportar-te.!

¤ ¤ ¤

Em materia de intelligencia, evita casar com os grandes «nomes» da literatura, da sciencia, da advocacia, da medicina, etc. A mulher de um grande intellectual, si tem a desgraça de não fazer versos nem escrever artigos, é tida como a menos intellectual de todas as mulheres do mundo...

¤ ¤ ¤

Um homem que pode assignar cheques é mais interessante do que outro que saiba assignar artigos nos jornais...

¤ ¤ ¤

A situação social do noivo, si dá motivos de vaidade ás mulheres, aguça-lhes o ciume e pode envenenar lhes a vida. O homem, como as fazendas, quanto menos visto menos desbota...

¤ ¤ ¤

Só vale a pena casar com um homem ciumento. O ciume de um homem é, sempre, a melhor propaganda que se pode fazer da belleza de uma mulher. Quando um homem não é ciumento, os seus amigos até evitam conquistar-lhes a mulher: parce que não vale a pena o esforço...

Será bom que o teu noivo dê alguns bofetões em alguem por tua causa, mesmo que não seja esta causa directa dessa scena. Um par de bofetões (convem evitar os tiros) dão um sabor delicioso ao amor que nasce e pode, mesmo, resiscitar um amor quasi morto...

Um homem *bonzinho* é uma calamidade — Ou é um hypocrita de marca ou uma creatura sem relevo geographico moral, como certas planicies em que não ha uma arvore a que a gente se acolha em dia de sol...

Um pouco de grosseria é simplesmente encantador num homem. Mais vale ter á disposição um bom par de musculos do que o autor de trinta poemas elogiados pela critica literaria. No homem, salva-se, ás vezes, o musculo.

Tambem não vale a pena casar com um *boxeur*. A hypertrophia muscular acabaria por invadir-lhe o cerebro. E o murro deve ser, em amor, um argumento de excepção...

Temo fazer injustiças mas acho que os poetas são os peores maridos que se possa imaginar. Elles soffrem da mania do exagero e podem tomar a nuvem por Juno, sobretudo sendo Juno, como é, uma figura mythologica...

Os homens de commercio são, geralmente, bons maridos porque estão acostumados a *contar* e a *medir* todas as cousas...

O casamento divide-se, sempre, em tres grandes capitulos: o de espectativa, que é o mais feliz; o da realidade, que é doloroso; e o arrependimento, que não tem qualificativo...

Não casar é para as mulheres, uma hypothese com que nunca se conta...

O casamento é uma loteria em que não ha premios de consolação...

Mas vale perder o marido do que a vergonha...

No amor, os ultimos capitulos são sempre escriptos ás pressas...

S. Paulo

MARION DELORME

VIDA RELIGIOSA

A Procissão de Corpus Christis saindo da Cathedral.

Joseph M. Schenck apresenta **John Barrymore** na producção de **Ernst Lubitsch**

AMOR ETERNO

Um film **UNITED ARTISTS**

Elenco: JOHN BARRYMORE, CAMILLA HORN, Victor Varconi, Hobart Basworth Bodil Rosing, Mona Rico, Evelyn Selbie.

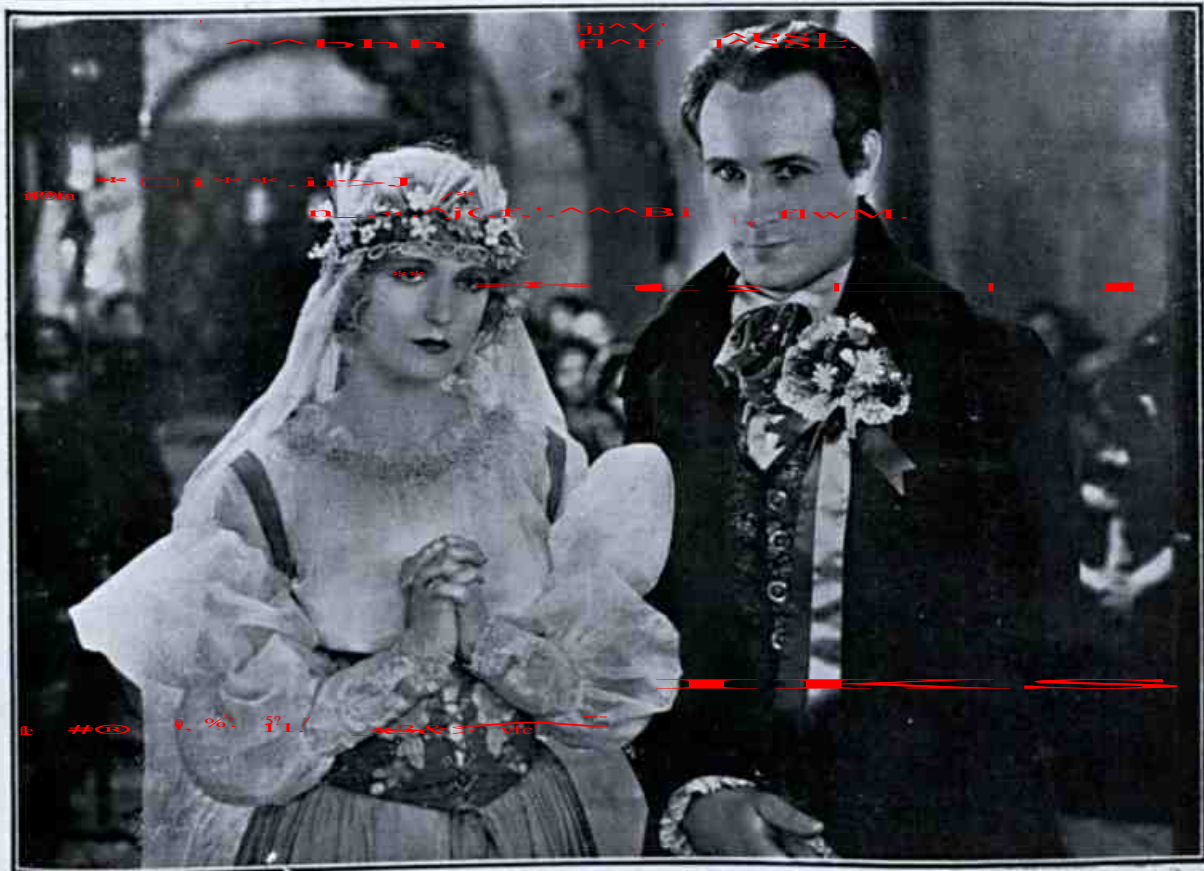
SYNOPSE

Forças invasoras apossam-se da pacata villa de Pontresina, perdida nas alturas eternamente nevadas dos Alpes suissos. Sua população, ordeira e laboriosa, constituida principalmente de caçadores e negociantes de pelles, protesta contra a violenta requisição de todas as armas de fogo. Que será dos seus homens sem meios indispensáveis á obtenção dos alimentos e ao ganho da vida? No momento em que os ânimos mais se exaltam o reverendo Tass intervem com seu prestigio de sacerdote, conseguindo evitar qualquer reação violenta. Paltran, o arrojado caçador, cuja coragem e intrepidez eram conhecidas em todo o Cantão, e cuja vontade não se dobrava facilmente, é o unico que não obedece. Marcus ama Ciglia, linda camponeza com quem Lorenz Gruber, o mais abastado proprietario das redondezas deseja ardentemente casar-se. Ciglia, por sua vez, tem uma terrível rival em Pia, rapariga de temperamento exaltado, cuja paixão por Marcus tornase quasi uma obsessão, e que guardava uma opportunidade para destruir a affeição do caçador pela sua eleita.

Na estalagem da villa realisa se uma dansa a phantasia. No meio da festa Marcus, que bebera demasiadamente, tenta beijar Ciglia. Esta receando algum excesso do seu namorado, cuja consciência se obscurecera sob a acção do álcool, mostra-lhe desejos de retirar-se, pedindo a uma joven mascarada para acompanhal-os até a casa afim de garantil-a contra qualquer eventualidade.

Pia, que se occultava sob o disfarce, vendo Marcus embriagado, concerta um plano diabolico. Depois de satisfazer o desejo de sua rival, ella dirige-se furtivamente para a casa de Marcus, atirando-se aos seus braços no momento em que este, ignorante de tudo, fechava atraz de si a porta. Em vão o caçador tenta resistir ás caricias perturbadoras de Pia. Com o juizo embrutecido pelo vinho, a perigosa mulher acaba de dominal-o completamente.

No dia seguinte Marcus comprehende a cilada em que cahira. Seu

AMOR ETERNO

AMOR ETERNO

coração ainda mais se confrange ao receber a visita de Ciglia, que viera meigamente perdoal-o do procedimento inconsciente da vespera. Emquanto ambos conversam, ouve-se bater á porta. Afim de salvaguardar a reputação de sua amada, Marcus esconde-a num aposento contiguo. A mãe de Pia apresenta-se então, reclamando uma reparação formal dos actos praticados com sua filha. A lei é inflexivel para taes casos e a vontade de Marcus tem que se dobrar desta vez, desposando elle, com a impressão de uma tristeza infinita, a mulher que não amava e que o havia traiçoeiramente conquistado.

Ciglia, não menos infeliz, accede aos pedidos reinterados do rico Lorenz para acceital-o como esposo. Lorenz é um marido dedicado e o casal vive durante algum tempo em perfeita harmonia.

Sob o peso do seu amor infeliz, Marcus passa os dias caçando nas montanhas, enfrentando os maiores perigos. Certa vez uma tempestade de neve o surprehende em situação critica. Pia, depois de supplicar em vão aos moradores da villa soccorro para seu marido, dirige-se á casa de Gruber, clamando desesperadamente. Ciglia, não podendo reprimir a angustia que a vida ameaçada de Marcus lhe desperta, pede afflicta a seu esposo que o salve. Deante da fria indifferença de Lorenz, Ciglia dirige-se para a morada de seu tio encontrando em caminho Marcos, que escapara milagrosamente.

No dia seguinte, tendo Marcus recusado acceitar um sacco de ouro para abandonar a villa, Gruber attrahe-o á montanha com o proposito de assassinal-o. Na luta o caçador mata em legitima defesa o seu aggressor.

Accusado de morte, e vendo deante de si uma condemnação irremediavel, Marcus procura refugiar-se nas escarpas nevadas, em companhia de Ciglia.

Seus perseguidores, porém, haviam descoberto as pegadas dos fugitivos e antes que a força de homens os viesse separar novamente, os dois amantes abraçados, caminham resolutamente a uma avalanche, desapparecendo envoltos no turbilhão da neve.

— FIM —

Do repertorio criminal:

— Olhe que agora tem apparecido cada mulher desalmada!

— Isso é o menos, meu caro, comtanto que a bicha esteja desarmada.

ooooooo ooo oooooooo

*** Numa das suas edições de dezembro ultimo, *Le Journal* divulgou a idéa, que tomou a si, de organizar um congresso de representantes do poder publico, urbanistas, architectos, constructores, artistas, commerciante e industriaes francezes, com o objectivo de estudar um plano pratico de descongestionar Paris, alargando a área urbana, removendo os grandes mercados, hoje em pleno coração da cidade, subdividindo-os em quatro correspondentes aos pontos cardeaes, descentralizando os grandes parques e fixando, em bairros certos, o alto commercio, os grandes bancos. O Congresso de Paris Novo propõe-se, pois, a adaptar á nossa época e collocal-a á altura das conquistas da civilisação moderna — a velha e gloriosa Lutecia, já fóra do seu tempo.

ooooooo o oooooooo

Do repertorio confusorio:

— Como vae o seu filho?

— Elle agora é trigueiro.

— Apanha muito sol, hein?

— Não é por isso; é que elle está plantando trigo.

O TELEGRAPHONO

Numa palavra, trata se de um simples fio de aço que falla como gente, discorrendo sobre qualquer assumpto, o que poderá repetir durante muitos mezes, sem se fatigar.

Não é phonographo, nem radio telephono; mas, uma pobre ferradura de bocca estreita, com tres fios espiralados e isolados uns dos outros em cada extremidade, a maneira de bobina, tendo na abertura intermediaria o respectivo campo magnetico. Desta bobina, parte um fio em arco, no qual se vêem uma pilha e um micróphono.

A ferradura, actuada por electro-iman, transmitte a corrente ao dito fio, ao passar este pelo referido campo magnetico, — emquanto que o mesmo fio, depois de imantado, faz nascer por sua vez uma corrente electrica na ferradura. E' o que se chama — acção reversivel.

Falla-se ao micróphono e a corrente actúa no electro iman que registra os sons e determina outra corrente no fio que passa no campo magnetico, a qual é portadora das palavras ao receptor telephonico.

Este fio deve ser, aliás, rigorosamente egual e tambem ser mantido numa posição rigorosamente fixa em relação á bobina, sob pena de variações parasitas de imantação, que alteram os sons.

Apresenta-se nesse apparelho, um phenomeno molécular novo.

* * * Segundo um grande astronomo dinamarquez, as estrellas se acham divididas em duas grandes correntes, que se movem em direcção opposta.

DEFEITOS

Assoalhamos nossos defeitos, quando são de pouca gravidade, para darmos a entender que não temos outros.

La Rochefoucauld

* * Um oceanologo norte-americano, o senhor Herbert S. Browne, de Worthington, propõe-se a regular as estações, evitando os invernos rigorosos.

Bastará, para isso, destruir, com poderosos canhões, em épocas determinadas as colossaes barreiras de gelo do Oceano Antarctico.

Segundo o senhor Browne, esse novo serviço de ataque ás geleiras, que deve ser internacional porque interessa ao mundo inteiro, custaria menos do que se dispende annualmente com a conservação de um couraçado.

*** Rodés, director do Observatorio do Ebro, ampliando o que expoz em sua interessante conferencia sobre «As medidas das distancias celestes», diz que existem sete methodos para medir a distancia solar, entre elles um de sua invenção, cuja resenha publicou Academia de Sciencias de Paris. Os seus resultados são de extraordinaria precisão. Calcula-se a distancia da terra ao sol em 149.370.000 kilometros.

Ainda não ha um seculo, disse Rodés, ignorava-se a distancia, mesmo aproximada, de qualquer estrella. Actualmente, conhece-se a posição de varios milhões dellas. Graças á precisão instrumental, que permitte medir até centesimos de segundo, conseguiu a trigonometria invadir uma esphera cujo raio mede......... 3.000.000.000 de kilometros, ou seja distancia bastante para exigir da luz trezentos annos e de um areoplano, em grande velocidade milhares de annos para percorrel-a.

* * * As colossaes pyramides, ou tumulos reaes incluidas na relação das sete maravilhas do mundo, foram constuidas para guardar os sarcophagos das dynastias reinantes dos Pharaós.

Desses monumentos de planta quadrangular, são mais importantes e antigos as tres pyramides de Gigé, tumulos grandiosos dos reis da IV dynastia, pertencentes ao primeiro periodo da historia politica e monumental do Egypto, cerca de 3.892 a 2.423 annos antes de nossa éra. Esse periodo de 10 dynastias foi cognominado Memphitico, isto é, de capital Memphis.

Um grande historiador grego informa que foram occupados continuamente 3.600 homens, que se renovavam de 3 em 3 mezes, na construcção do caminho que serviu de transporte das grandes pedras, arrancadas das cordilheiras.

* * * Uma causa de incendios, pouco conhecida no campo, são os fragmentos de vidro de garrafas que se atiram ao solo. Em certos casos, podem actuar como verdadeiras lentes, concentrando os raios solares e inflammando o pasto secco que se encontre no fóco das mesmas.

* * * Um dos phenomenos biologicos mais interessantes que se conhece é phenomeno a que foi dado o nome de cyclo do azoto. Feita a analyse da substancia organica, cujo fim são os nitratos, impossivel extinguir as demais phases que collimam a synthese, levada a effeito pelas plantas, pois os nitratos absorvidos por ellas através de suas raizes irão ao ponto de partida — a mesma molecula albuminoide.

RECONSTITUINTE

DEPURATIVO

REGULADOR

APPERITIVO

DIGESTIVO

TONICO

CONVEM A TODOS OS ENFRAQUECIDOS

Société du VIN DÉSILES
PARIS — LEVALLOIS

Acondicionado de forma a conservar o seu sabor e qualidades nutritivas

QUAKER OATS vem acondicionado em latas á prova de humidade, com tampasselladas com um rebordo metallico especial.

Quaker Oats é introduzido nas referidas latas e submettido á formidavel pressão de 10.000 kilos. Dest'arte, todo o ar é virtualmente expellido, evitando-se o perigo da deterioração, tão frequente nas latas em que o cereal é acondicionado á larga. É por isso que Quaker Oats chega ao consumidor com todo o seu sabor original e incomparavel valor nutritivo.

Justamente pelo facto de Quaker Oats ser enlatado sob grande pressão, ficando muito comprimido, a sua lata é menor do que outras similares, mas não o seu conteúdo, que é sempre algo maior.

O rebordo metallico da tampa fecha a lata hermeticamente, sem obstar, comtudo, a que possa ser aberta com a maxima facilidade. Conserve-a para seu uso, quando vasia, pois pode ser aproveitada como vasilha util e economica.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

663

* * * Para impedir que o nariz fique muito lustroso, dissolve-se, num pouco de agua quente, farinha de aveia e bicarbonato de soda, em partes iguaes, e unta-se-o todas as noites, lavando-se pela manhã em agua tepida.

* * * A numeração das casas em Paris foi começada no anno 1512, pelas casas da ponte de Notre Dame, mas só se generalizou em 1787, tornando-se obrigatoria sómente em 1805.

No começo do seculo XVIII, os principaes commerciantes de Paris distribuiram ao publico cartas sobre as quaes se achavam impressos seu nome e a indicação das casas de moradia e de negocio.

O medico Renaudet fundou, em 1623, com o nome de «Bureau d'adresse» o primeiro escriptorio de publicidade que houve na França.

* * * Uma ostra produz 400.000 ovos em um anno, mas destes sómente 400 chegam a produzir.